



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
(CONSEPE) N.º 15/2014**

(Atualizado pela Resolução Consepe n.º 35-2018)

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras – Libras (*Campus* de Porto Nacional).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão ordinária no dia 14 de agosto de 2014, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras - Libras (*Campus* de Porto Nacional), conforme projeto em anexo.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 14 de agosto de 2014.

Prof. Márcio Silveira
Presidente

emc.

(Atualizado pela Resolução Consepe n.º 35-2018)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Anexo à Resolução n.º 15/2014 do Consepe.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS: LIBRAS
(LICENCIATURA)

Porto Nacional
Março/2014

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Marcio Antonio da Silveira

Vice-reitora

Isabel Cristina Auler Pereira

Pró-reitor de Administração e Finanças

José Pereira Guimarães Neto

Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

George Lauro Ribeiro de Brito

Pró-reitora de Avaliação e Planejamento

Ana Lúcia Medeiros

Pró-reitora de Graduação

Berenice Feitosa da Costa Aires

Pró-reitor de Extensão e Cultura

George França dos Santos

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Waldecy Rodrigues

Diretora do Campus de Porto Nacional

Juscéia Aparecida Veiga Garbelini

Coordenadora do Curso

Kátia Rose Oliveira de Pinho

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

**RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO COLEGIADO DO CURSO DE
LETRAS: LIBRAS**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC 2013

Antonio Egno do Carmo Gomes
Jacira Rondon Gonçalves
Juscéia Aparecida Veiga Garbelini
Kátia Rose Oliveira de Pinho
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider
Paulo Cezar Rodrigues
Sheila de Carvalho Pereira Gonçalves

COMISSÃO DE REVISÃO DO PPC – 2014

Juscéia Aparecida Veiga Garbelini
Kátia Rose Oliveira de Pinho
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider

SUMÁRIO

1	Contexto institucional	6
1.1	Histórico da Universidade Federal do Tocantins	6
1.2	A UFT no contexto regional e local	8
1.3	Missão institucional	9
1.4	Estrutura organizacional	11
2	Contextualização do Curso	12
2.1	Dados do Curso	12
2.2	Diretora do Campus	12
2.3	Coordenadora do Curso	12
2.4	Relação nominal dos membros do colegiado	12
2.5	Comissão responsável pela redação final do Projeto Pedagógico de Curso	12
2.6	Histórico do curso: sua criação e trajetória	12
3	Bases conceituais do Projeto Pedagógico Institucional	15
3.1	Fundamentos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UFT	17
4	Organização didático-pedagógica	18
4.1	Administração acadêmica	18
4.2	Coordenação acadêmica	18
4.3	Projeto Pedagógico do Curso	19
4.3.1	Justificativa	19
4.3.2	Objetivos do Curso	24
4.3.2.1	Geral	24
4.3.2.2	Específicos	24
4.3.3	Perfil profissional	24
4.3.4	Competências, atitudes e habilidades	25
4.3.5	Campos de atuação profissional	26
4.3.6	Organização curricular por eixos	26
4.3.6.1	Conteúdos curriculares	26
4.3.6.1.1	Distribuição da carga horária	31
4.3.6.2	Matriz curricular	32
4.3.6.3	Ementário	34
4.3.7	Metodologia	83
4.3.8	Interface ensino, pesquisa e extensão	84
4.3.9	Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria, PET, etc.	85
4.3.10	Interface com as atividades complementares	85
4.3.11	Estágio curricular obrigatório e não-obrigatório (cf. anexo 7.3)	85
4.3.12	Prática profissional	87
4.3.13	Trabalho de Conclusão de Curso (cf. anexo 7.4)	87
4.3.14	Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	88
4.3.15	Avaliação do Projeto do Curso	89
4.3.16	Auto-avaliação e avaliação externa (ENADE e outros)	90
5	Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo	90
5.1	Formação acadêmica e profissional do corpo docente	91
5.2	Regime de trabalho	91
5.3	Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010	91

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

5.4	Produção de material didático ou científico do corpo docente.	92
5.5	Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo do Curso	92
6	Instalações físicas e laboratórios	92
6.1	Laboratórios e instalações	92
6.2	Biblioteca	95
6.2.1	Periódicos especializados	95
6.3	Instalações e equipamentos complementares	95
6.4	Área de lazer e circulação	95
6.5	Recursos audiovisuais	96
6.6	Acessibilidade para portador de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004)	96
6.7	Sala de Direção do Campus	96
6.7.1	Coordenação de Curso	96
7	Anexos	97
7.1	Regimento do Curso	97
7.2	Atas de aprovação do PPC pelo Conselho Diretor do Campus	103
7.3	Regulamento de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório	104
7.4	Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	108
7.5	Atividades complementares	115
7.6	Curriculum Vitae do corpo docente	120

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS: LIBRAS

1 Contexto Institucional

1.1 Histórico da Universidade Federal do Tocantins

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em abril de 2002, depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, objetivando viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos procedimentos estratégicos que estabeleciam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de *campi* da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o Prof. MSc. Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela UNITINS, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos *campi* existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa *instituição social* voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2 A UFT no Contexto Regional e Local

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população traz para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação tanto *stricto sensu* como *lato sensu* integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afrodescendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Por outro lado, o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, não se furtando a visível expansão dos agronegócios. A UFT contribui para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

Os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos. A par destes estudos e diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energia alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia

renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade desenvolve ações voltadas para a educação indígena, educação rural, de jovens e adultos e de portadores de necessidades especiais.

1.3. Missão Institucional

O Planejamento Estratégico – PE (2006 – 2010), o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007) e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2011-2015), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2011) e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- a) o estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
- b) a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- c) o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- d) a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

- g) a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Como forma de orientar, de forma transversal, as principais linhas de atuação da UFT (PPI, 2007 e PE 2006-2010), foram eleitas quatro prioridades institucionais:

- a) **Ambiente de excelência acadêmica:** ensino de graduação regularizado, de qualidade reconhecida e em expansão; ensino de pós-graduação consolidado e em expansão; excelência na pesquisa, fundamentada na interdisciplinaridade e na visão holística; relacionamento de cooperação e solidariedade entre docentes, discentes e técnico-administrativos; construção de um espaço de convivência pautado na ética, na diversidade cultural e na construção da cidadania; projeção da UFT nas áreas: i) Identidade, Cultura e Territorialidade, ii) Agropecuária, Agroindústria e Bioenergia, iii) Meio Ambiente, iv) Educação, v) Saúde; desenvolvimento de uma política de assistência estudantil que assegure a permanência do estudante em situação de risco ou vulnerabilidade; intensificação do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação;
- b) **Atuação sistêmica:** fortalecimento da estrutura *multicampi*; cooperação e interação entre os *campi* e cursos; autonomia e sinergia na gestão acadêmica e uso dos recursos; articulação entre as diversas instâncias deliberativas; articulação entre Pró-Reitorias, Diretorias, Assessorias e Coordenadorias;
- c) **Articulação com a sociedade:** relações com os principais órgãos públicos, sociedade civil e instituições privadas; preocupação com a equidade social e com o desenvolvimento sustentável regional; respeito à pluralidade e diversidade cultural;
- d) **Aprimoramento da gestão:** desenvolvimento de políticas de qualificação e fixação de pessoal docente e técnico-administrativo; descentralização da gestão administrativa e fortalecimento da estrutura *multicampi*; participação e transparência na administração; procedimentos racionalizados e ágeis; gestão informatizada; diálogo com as organizações representativas dos docentes, discentes e técnico administrativos; fortalecimento da política institucional de comunicação interna e externa.

A UFT é uma universidade *multicampi*, estando os seus sete *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, com a intenção de contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis. Oferece, atualmente, 48 cursos de graduação presencial, um curso de Biologia a distância, dezenas de cursos de especialização, 08 programas de mestrado: Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2006), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Agroenergia (Palmas, 2007), Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Palmas, 2007), Ecologia de Ecótonos (Porto

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Nacional, 2007), Geografia (Porto Nacional, 2011), mestrado profissional em Ciências da Saúde (Palmas, 2007). E, ainda, um Doutorado em Ciência Animal, em Araguaína; os Mestrados Interinstitucionais (MINTERES) em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT/UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT/UnB), os DINTERES em História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT/UFG) e Produção Animal (Araguaína, parceria UFT/UFG).

1.4 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Universidade Federal do Tocantins obedece ao que está definido no seu Estatuto, homologado pela Portaria do Ministro da Educação nº 658, de 17 de março de 2004.

Conforme o Estatuto da Fundação UFT, são órgãos da administração superior:

- **Conselho Universitário** – CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. Atua como instância de deliberação superior e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, os Pró-reitores, os Diretores de *campus* e representantes de acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos.
- **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** – CONSEPE: órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Dele fazem parte o Reitor, os Pró-reitores, os Coordenadores de Curso e representantes de acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos.
- **Reitoria**: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui na sua composição: Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

Considerando a estrutura *multicampi*, foram criadas sete unidades universitárias. No âmbito de cada *campus*, a instância máxima de consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa é o **Conselho Diretor**, composto pelo Diretor do Campus, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação, representantes docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. No âmbito de cada Curso, a instância superior é o **Colegiado de Curso**, que discute, delibera e acompanha as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelos docentes de seu quadro funcional.

2. Contextualização do Curso

2.1. Dados do Curso

Nome do Curso/Habilitação: Curso de Letras: Libras (Licenciatura)

Modalidade do Curso: Presencial

Endereço do Curso: Rua 3 QD. 17, S/Nº – Jardim dos Ipês

Porto Nacional- TO

CEP: 77500-000

Fone:

Endereço eletrônico:

Ato Legal de Reconhecimento:

Número de vagas: 30

Turno de Funcionamento: matutino

Dimensão das turmas teóricas e práticas:

2.2. Diretora do Campus: Profª Drª Juscéia Aparecida Veiga Garbelini

2.3 Coordenadora do Curso: Profª Drª Kátia Rose Oliveira de Pinho

2.4 Relação Nominal dos Membros do Colegiado:

2.5 Comissão Responsável pela Redação Final do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras começou a ser elaborado em 2013 e contou com a colaboração de docentes do curso de Letras. Formaram o grupo de trabalho inicial as professoras Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Kátia Rose Oliveira de Pinho e Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider com consultoria das Professoras Ana Regina Campello, da UFRJ/FENEIS; Emeli Marques e Aline Lima, do INES, além das contribuições da Vice-Reitora da UFT, Profª Isabel Auler, do Prof. Dr. Luiz Albérico Falcão, da Universidade de Pernambuco - UPE e do Prof. Dr. João Marcelo Teixeira, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Este Projeto Pedagógico deverá ser revisado e atualizado, após a formatura da primeira turma, para adequação às demandas que se apresentarem durante o curso.

2.6. Histórico do curso: sua criação e trajetória

O Planejamento Estratégico - PE (2006 – 2010) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2011-2015), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem como missão da UFT “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, cuja visão estratégica objetiva “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

extensão voltadas para o desenvolvimento regional”. O atendimento às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação, assim como da Língua Brasileira de Sinais – Libras enquanto sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil coadunam-se a estes objetivos, conforme preconiza a Lei Nº. 10.436/2002, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior; o Decreto Nº 5626/2005 regulamentador da referida lei; o Decreto Nº 7.387/2010, que institui o Inventário da Diversidade Linguística; bem como a Lei de Acessibilidade Nº 5296/2004 que garante a acessibilidade das pessoas com deficiência, dentre outras, à educação e o Decreto nº 6.949/2009 que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com deficiência.

A construção do Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras orienta-se pelos dispositivos legais dentre os quais cita-se a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, bem como os atos normativos oriundos dela, especialmente as Resoluções e Pareceres:

- **Diretrizes gerais para os cursos de formação de professores da Educação Básica:**
 - Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
 - Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002: Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
 - Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001: Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
 - Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002: Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
 - Resolução CNE/CP nº 2, de 27 de agosto de 2004: Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
 - Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005: Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
 - Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007: Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.
- Atos Legais da UFT
 - Resolução CONSEPE Nº 03/2005 que disciplina o Programa de Estágio Curricular Supervisionado para os estudantes dos Cursos Regulares da Universidade Federal do Tocantins

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

- Resolução CONSEPE Nº 09/2005 que dispõe sobre as Atividades Complementares nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins.
- Resolução CONSEPE Nº 015/2011, que regulamenta a oferta de disciplinas nas modalidades semipresencial e tutorial na Universidade Federal do Tocantins.
- Resolução CONSEPE Nº 020/2012, que normatiza os Estágios Curriculares não obrigatórios.
- Resolução CONSEPE Nº 12/2013, que fixa procedimentos para a oferta de disciplinas na forma modular nos cursos de graduação oferecidos.

Curso de Letras: Libras, habilitação Licenciatura, tem seu funcionamento previsto para o primeiro semestre letivo do ano de 2015, no Campus de Porto Nacional. O Curso ofertará trinta (30) vagas semestral e funcionará em modalidade presencial no turno matutino. Prevê-se a implantação da habilitação Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua de Sinais – TILS, que também ofertará trinta (30) vagas. Para garantir a qualidade e o pleno funcionamento de ambas as habilitações do Curso de Letras: Libras, o ingresso de turma acontecerá alternadamente, isto é, a cada semestre será oferecida uma habilitação. A forma de ingresso dos candidatos se dará através do vestibular acessível aos surdos e deficientes auditivos, com Teste de Habilidade Específica – THE em Libras, associado ao procedimento de seleção adotado atualmente pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Consoante a proposta que se apresenta, o Curso integralizará, na habilitação Licenciatura em Libras, duas mil, novecentos e quarenta horas (2.940h), com duração mínima de oito (08) semestres e tempo máximo de doze (12) semestres para integralização completa dos créditos. Seguindo, pois, as diretrizes curriculares para a formação de professores do ensino fundamental II e ensino médio.

O Curso objetiva a produção e a democratização de conhecimentos na área de ensino da Libras e concede Diploma de Licenciado em Letras: Libras, com habilitação para o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira e segunda língua. A fim de fazer convergir para formação de excelência profissional, a estrutura curricular apresenta-se flexível, contemplando a área de formação básica e a área de formação específica cujo rol de disciplinas optativas possibilita ampliar conhecimentos e garantir a qualidade da formação profissional dos acadêmicos, extrapolando, conseqüentemente, a carga horária mínima prevista na Resolução do CNE.

3 Bases Conceituais do Projeto Pedagógico Institucional

Algumas tendências contemporâneas orientam o pensar sobre o papel e a função da educação no processo de fortalecimento de uma sociedade mais justa, humanitária e igualitária. A primeira tendência diz respeito às aprendizagens que devem orientar o ensino superior no sentido de serem significativas para a atuação profissional do formando.

A segunda tendência está inserida na necessidade efetiva da interdisciplinaridade, problematização, contextualização e relacionamento do conhecimento com formas de pensar o mundo e a sociedade na perspectiva da participação, da cidadania e do processo de decisão coletivo. A terceira fundamenta-se na ética e na política como bases fundamentais da ação humana. A quarta tendência trata diretamente do ensino superior cujo processo deverá se desenvolver no aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, o que requer a adoção de tecnologias e procedimentos adequados a esse aluno para que se torne atuante no seu processo de aprendizagem. Isso nos leva a pensar o que é o ensino superior, o que é a aprendizagem e como ela acontece nessa atual perspectiva.

A última tendência diz respeito à transformação do conhecimento em tecnologia acessível e passível de apropriação pela população. Essas tendências são as verdadeiras questões a serem assumidas pela comunidade universitária em sua prática pedagógica, uma vez que qualquer discurso efetiva-se, de fato, através da prática. É também essa prática, esse fazer cotidiano de professores de alunos e gestores que darão sentido às premissas acima, que assim se efetivarão em mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, melhorando a qualidade dos cursos e criando a identidade institucional.

Pensar as políticas de graduação para a UFT requer clareza de que as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa, vinculada a um sistema educacional, é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país.

Esses sistemas, por meio de articulação dialética, possuem seus valores, direções, opções, preferências, prioridades que se traduzem, e se impõem, nas normas, leis, decretos, burocracias, ministérios e secretarias. Nesse sentido, a despeito do esforço para superar a dicotomia quantidade x qualidade, acaba ocorrendo no interior da Universidade a predominância dos aspectos quantitativos sobre os qualitativos, visto que a qualidade necessária e exigida não deixa de sofrer as influências de um conjunto de determinantes que configuram os instrumentos da educação formal e informal e o perfil do alunado.

As políticas de Graduação da UFT devem estar articuladas às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial, do país e da região amazônica. Devem demonstrar uma nova postura que considere as expectativas e demandas da sociedade e do mundo do trabalho, concebendo Projetos Pedagógicos com currículos mais dinâmicos, flexíveis, adequados e atualizados, que coloquem em movimento as diversas propostas e ações para a formação do cidadão capaz de atuar com autonomia. Nessa perspectiva, a lógica que pauta a qualidade como tema gerador da proposta para o ensino da graduação na UFT tem, pois, por finalidade a construção de um processo educativo

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

coletivo, objetivado pela articulação de ações voltadas para a formação técnica, política, social e cultural dos seus alunos.

Nessa linha de pensamento, torna-se indispensável a interação da Universidade com a comunidade interna e externa, com os demais níveis de ensino e os segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da qualidade social desejada para a formação do cidadão. Nesse sentido, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFT deverão estar pautados em diretrizes que contemplem a permeabilidade às transformações, a interdisciplinaridade, a formação integrada à realidade social, a necessidade da educação continuada, a articulação teoria– prática e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Deverão, pois, ter como referencial:

- a democracia como pilar principal da organização universitária, seja no processo de gestão ou nas ações cotidianas de ensino;
- o deslocamento do foco do ensino para a aprendizagem (articulação do processo de ensino-aprendizagem) re-significando o papel do aluno, na medida em que ele não é um mero receptor de conhecimentos prontos e descontextualizados, mas sujeito ativo do seu processo de aprendizagem;
- o futuro como referencial da proposta curricular – tanto no que se refere a ensinar como nos métodos a serem adotados. O desafio a ser enfrentado será o da superação da concepção de ensino como transmissão de conhecimentos existentes. Mais que dominar o conhecimento do passado, o aluno deve estar preparado para pensar questões com as quais lida no presente e poderá defrontar-se no futuro, deve estar apto a compreender o presente e a responder a questões prementes que se interporão a ele, no presente e no futuro;
- a superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas integrando ambas em uma formação integral do aluno;
- a formação de um cidadão e profissional de nível superior que resgate a importância das dimensões sociais de um exercício profissional. Formar, por isso, o cidadão para viver em sociedade;
- a aprendizagem como produtora do ensino; o processo deve ser organizado em torno das necessidades de aprendizagem e não somente naquilo que o professor julga saber;
- a transformação do conhecimento existente em capacidade de atuar. É preciso ter claro que a informação existente precisa ser transformada em conhecimento significativo e capaz de ser transformada em aptidões, em capacidade de atuar produzindo conhecimento;
- o desenvolvimento das capacidades dos alunos para atendimento das necessidades sociais nos diferentes campos profissionais e não apenas demandas de mercado;
- o ensino para as diversas possibilidades de atuação com vistas à formação de um profissional empreendedor capaz de projetar a própria vida futura, observando-se que as demandas do mercado não correspondem, necessariamente, às necessidades sociais.

3.1 Fundamentos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UFT

No ano de 2006, a UFT realizou o seu I Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (FEPEC), no qual foi apontada como uma das questões relevantes as dificuldades relativas ao processo de formação e ensino-aprendizagem efetivadas em vários cursos e a necessidade de se efetivar no seio da Universidade um debate sobre a concepção e organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico objetiva promover uma formação ao estudante com ênfase no exercício da cidadania; adequar a organização curricular dos cursos de graduação às novas demandas do mundo do trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação, profissional, independentemente da área de formação; estabelecer os processos de ensino-aprendizagem centrados no estudante com vistas a desenvolver autonomia de aprendizagem, reduzindo o número de horas em sala de aula e aumentando as atividades de aprendizado orientadas; e, finalmente, adotar práticas didático-pedagógicas integradoras, interdisciplinares e comprometidas com a inovação, a fim de otimizar o trabalho dos docentes nas atividades de graduação.

A abordagem proposta permite simplificar processos de mudança de cursos e de trajetórias acadêmicas a fim de propiciar maiores chances de êxito para os estudantes e o melhor aproveitamento de sua vocação acadêmica e profissional. Ressaltamos que o processo de ensino e aprendizagem deseja considerar a atitude coletiva, integrada e investigativa, o que implica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Reforça não só a importância atribuída à articulação dos componentes curriculares entre si, no semestre e ao longo do curso, mas também sua ligação com as experiências práticas dos educandos.

Este Projeto Pedagógico busca implementar ações de planejamento e ensino, que contemplem o compartilhamento de disciplinas por professores(as) oriundos(as) das diferentes áreas do conhecimento; trânsito constante entre teoria e prática, através da seleção de conteúdos e procedimentos de ensino; eixos articuladores por semestre; professores articuladores dos eixos, para garantir a desejada integração; atuação de uma tutoria no decorrer do ciclo de formação geral para dar suporte ao aluno; utilização de novas tecnologias da informação; recursos audiovisuais e de plataformas digitais.

4 Organização Didático-Pedagógica

4.1 Administração Acadêmica

O Curso de Letras: Libras tem gestão colegiada formada por todos os professores que exercem a função de docência, pelos tradutores/intérpretes, pelos técnico-administrativos e pela representação estudantil. O coordenador do Curso, escolhido por meio de processo eletivo, ocupará o cargo em mandato de dois anos. Esta função deverá ser assumida por docente efetivo com dedicação exclusiva e titulação mínima de mestre. A administração acadêmica, norteadada pelo Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007), baseia-se nos princípios democráticos, marco primordial da organização universitária, para dar consecução ao processo de gestão assim como cuidar do planejamento e eficiência das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

4.2 Coordenação Acadêmica

A coordenação acadêmica do curso é regida pelos artigos 36, 37 e 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins e se consolida nos princípios de gestão democrática, valorizando todos os envolvidos nas discussões e definição dos princípios, diretrizes e procedimentos que efetivarão este Projeto Político Pedagógico.

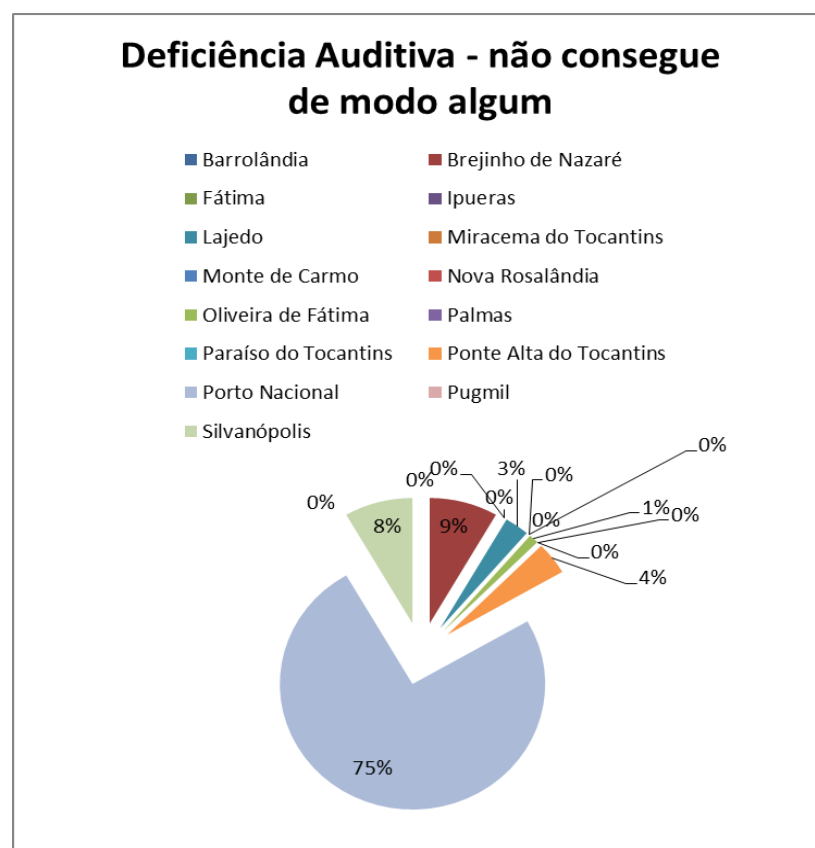
A Coordenação do Curso de Letras: Libras é desempenhada por um professor do quadro efetivo de seu Colegiado, com titulação mínima de mestre, eleito através da consulta direta à comunidade acadêmica do Curso para mandato de dois anos em conformidade com o Estatuto da UFT.

O coordenador do curso exerce **funções políticas** – lidera, articula e dialoga com os membros docentes e discentes além de representar o Curso junto às mais diversas instâncias dentro da Universidade bem como aos órgãos competentes fora da instituição; **função de gestor** – supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos, aquisição de livros e materiais necessários ao desenvolvimento do curso; **funções acadêmicas** – execução do projeto político pedagógico juntamente com os docentes e discentes, orientação e execução dos processos acadêmicos junto a secretaria, incentivando o engajamento dos professores e alunos em programas e projetos de pesquisa, ensino e extensão; **funções institucionais** – análise das condições de oferta do curso, acompanhamento dos alunos egressos do curso, orientação quanto a participação no ENADE, na avaliação institucional, para reconhecimento do curso e renovação periódica desse reconhecimento - Descrever a(s) instância(s) coletiva(s) de deliberação do curso com sua constituição e atribuições, representatividade (inclusive dos discentes).

4.3 Projeto Pedagógico do Curso

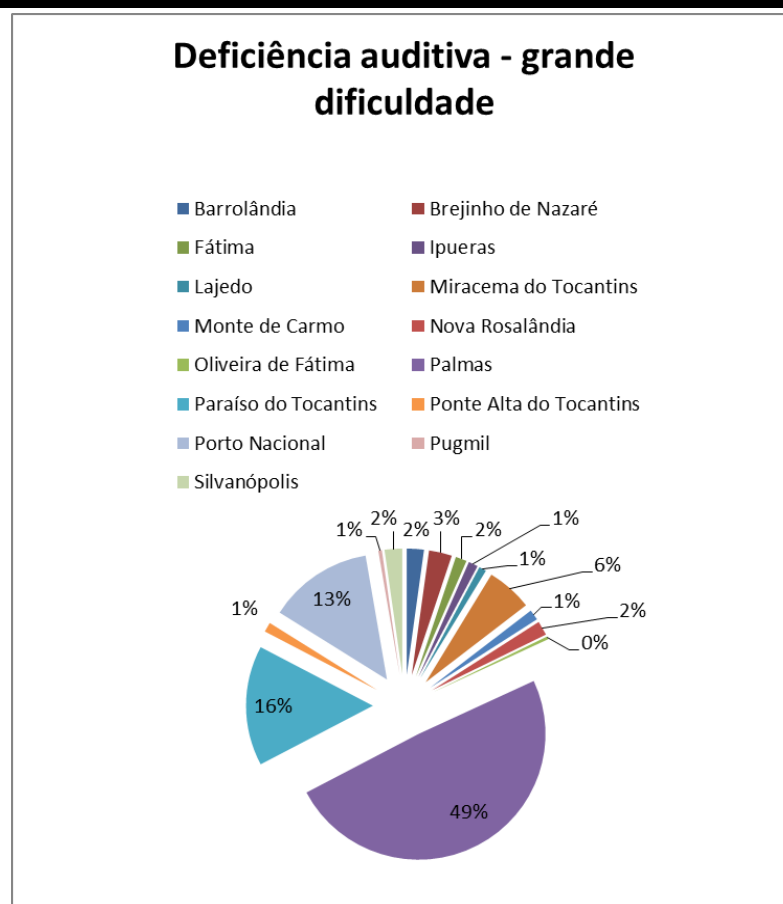
4.3.1 Justificativa

O Curso de Letras: Libras nasce consoante os compromissos éticos e pedagógicos da Universidade Federal do Tocantins com a comunidade tocanrinense e, em especial, com a inclusão da comunidade surda, cuja situação no Estado do Tocantins ainda está efetivamente à margem do processo educacional em nível superior. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Censo de 2010 contabiliza um grande quantitativo de pessoas com deficiência auditiva permanente, entre a população residente no município de Porto Nacional e em municípios circunvizinhos conforme gráficos a seguir:



(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

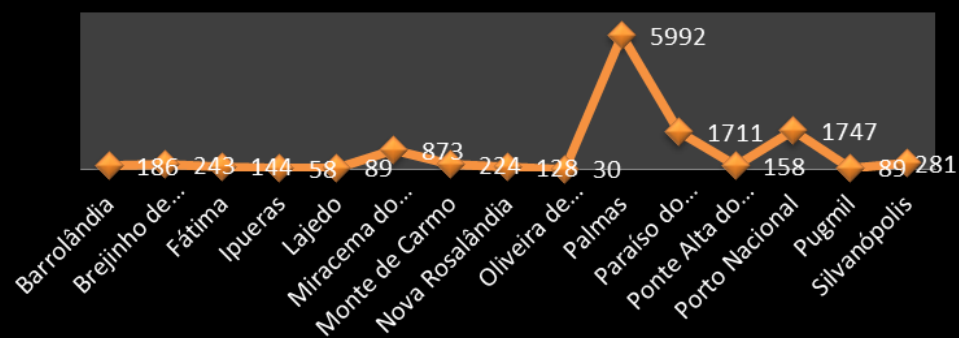
De acordo com o censo, em relação a pessoas com deficiência auditiva, que apresentam grande dificuldade de audição, na região de Porto Nacional e municípios circunvizinhos, constata-se que esse número aumenta significativamente.



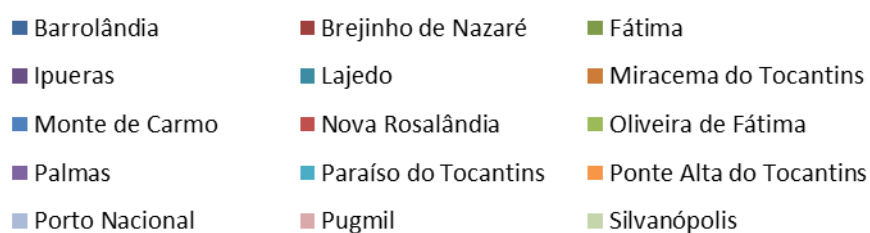
Em relação às pessoas que apresentam alguma dificuldade em audição, essa deficiência apresenta um aumento expressivo em Porto Nacional e entre os municípios situados em torno.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Deficiência auditiva - alguma dificuldade



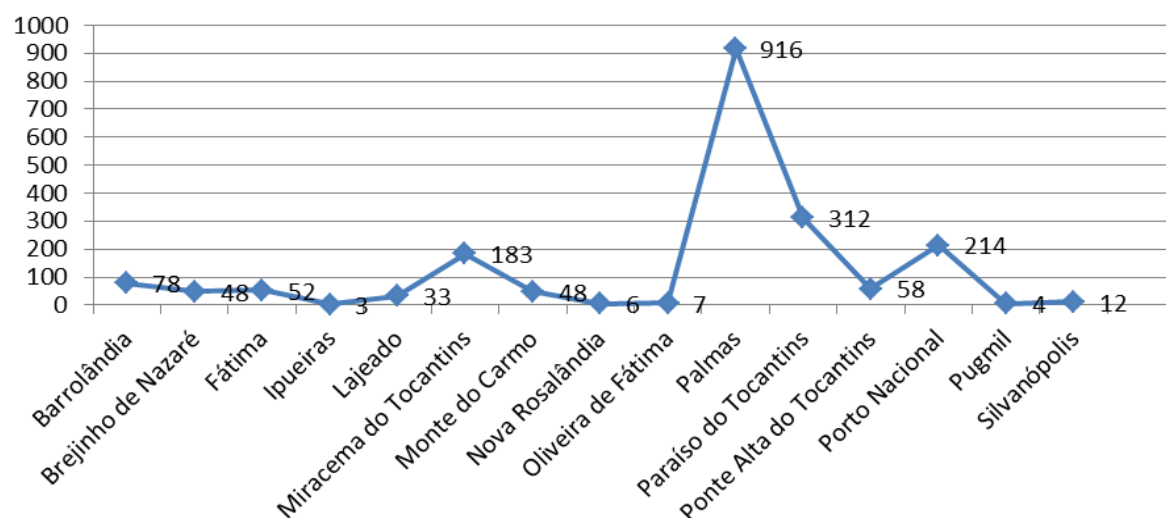
Deficiência auditiva - alguma dificuldade



O Censo Escolar 2013 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, considerando os resultados referentes à matrícula inicial na Educação Básica (creche, pré-Escola, ensino fundamental e médio), e na Educação de Jovens e Adultos presencial Fundamental e Médio da Educação Especial, das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino, apresenta os seguintes dados relativos às cidades elencadas:

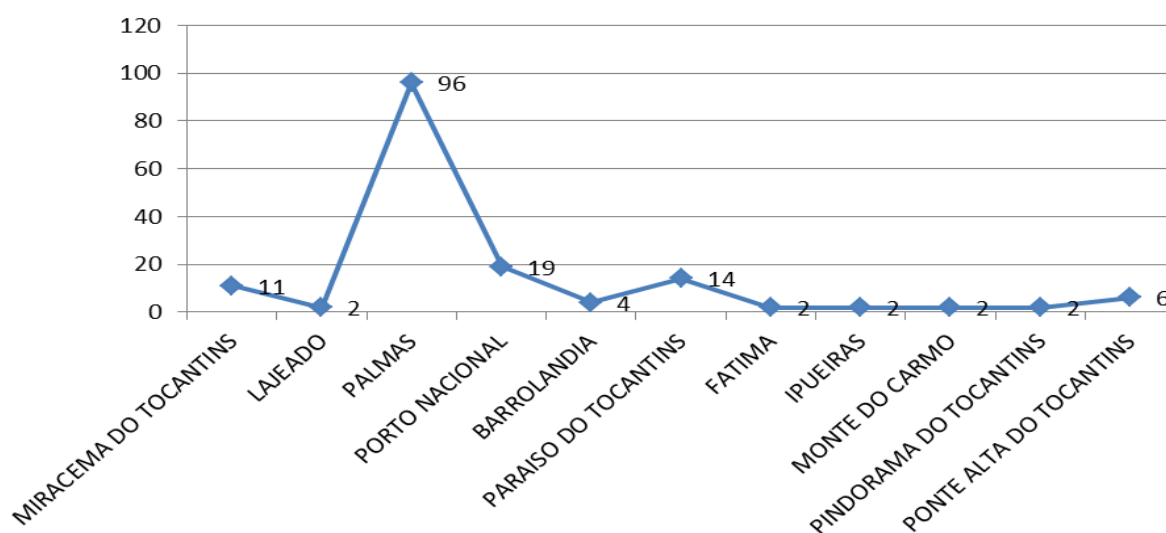
(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Censo Escolar: Educação Especial 2013 por Municípios



A Secretaria de Educação do Estado do Tocantins apresenta os seguintes dados referentes ao número de alunos com necessidades especiais matriculados em escolas da zona rural e urbana:

Número de Alunos com Necessidades (Deficiência auditiva / surdez) por Município



Estes números são mais que suficientes para que a Universidade Federal do Tocantins cumpra seu papel social e possibilite acesso o ensino, pesquisa e extensão aos surdos e deficientes auditivos, primeiramente, e aos ouvintes que desejem assumir o papel de educador e difusor da Libras. Por outro lado, se atende a legislação vigente, Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua materna da comunidade surda do Brasil, e o decreto nº 5.626/2005, que além de regulamentar a lei citada, prescreve no seu art. 4º **(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)**

que “A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua”.

A formação de profissionais habilitados para o ensino da Libras se reveste de significativa relevância, posto que atende as demandas sociais da comunidade de modo geral e especificamente, a inclusão de surdos em todos os níveis e modalidades de educação suprimindo a necessidade premente de profissionais habilitados para o mundo de trabalho, que se destaca, sobretudo, enquanto ação afirmativa, na medida em que reconhece e trata a Libras como principal produção cultural da comunidade surda. Consoante esta perspectiva, a Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, adota uma diretriz mais efetiva para a política de educação inclusiva, referendada em documentos oficiais do Ministério da Educação, quais sejam, o “Programa Viver sem Limites” (2011), a “Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” (2008), que propõe a criação de escolas e classes bilíngue (Libras - Português), exigindo professores proficientes e habilitados para o atendimento das necessidades linguísticas desse público; a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (Lei Federal 9.394 de 20/12/1996), no “Plano Nacional de Educação” (2000) bem como na Resolução CNE/ CEB Nº 02/2001 de 11/02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, estabelecendo em seu Artigo 18 a necessidade dos sistemas de ensino proverem “professores do ensino regular capacitados” e “professores especializados em Educação Especial”, que deverão comprovar:

- I - formação em cursos de licenciatura em educação especial ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo concomitante e associado à licenciatura para educação infantil ou para os anos iniciais do ensino fundamental;
- II - complementação de estudos ou pós-graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas de conhecimento, para atuação nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, Parecer Nº 17/2001, p.39).

As determinações da citada legislação geram a demanda de profissionais para o ensino da Libras nas redes públicas de educação. Tal carência reveste de importância e justifica a criação de um curso que contemple não apenas a comunidade de surdos, posto ser essa uma prioridade, conforme prescreve o parágrafo único do art. 4º, cap. III do Decreto nº5625/2005, mas, sobretudo, aqueles envolvidos com essa comunidade: familiares e profissionais das mais diversas áreas, além dos que se inserem parcialmente na mesma em decorrência de algum grau de deficiência auditiva. Neste sentido, o Curso de Letras: Libras condiz com o princípio de que educar é um processo contínuo e permanente cuja amplitude se realiza na experiência e difusão de saberes e sabores matizados a partir da vivência daqueles que tomam parte nesse processo; e sua criação, além de descortinar novos horizontes profissionais para a comunidade de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, concorre para a inclusão efetiva, no processo educacional, daqueles que convivem com uma realidade silenciada e silenciosa, mas nem por isso menos expressiva.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

4.3.2 Objetivos do Curso

4.3.2.1 Geral

- Formar docentes para atuar no ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras como primeira e segunda língua nos níveis Fundamental II e Médio.

4.3.2.2 Específicos

- Desenvolver uma postura ético-profissional coerente e crítica em relação aos conhecimentos da comunidade surda e da sua cultura e sua expressão linguística;
- Examinar o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil;
- Compreender e relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua;
- Analisar os aspectos linguísticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais;
- Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação;
- Produzir e divulgar conhecimentos nas áreas de língua, literatura e cultura em Língua Brasileira de Sinais, promovendo a capacitação do futuro docente enquanto profissional competente, crítico e participativo;
- Habilitar o discente a elaborar programas de ensino e material didático em Língua Brasileira de Sinais utilizando os avanços científico-tecnológicos e educacionais;
- Formar profissionais capazes de lidar com as linguagens nos contextos, oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade, adequados à realidade de seus futuros alunos;
- Oportunizar a reflexão de professor-pesquisador sobre a sua prática, como veículo de reformulações de concepções, mudanças das ações escolares e das práticas pedagógicas da sala de aula.

4.3.3 Perfil Profissiográfico

Atualmente as demandas da sociedade brasileira exigem do licenciado em Letras: Libras atuação profissional comprometida com a construção crítico-reflexiva da noção de cidadania que se desdobra no processo de inclusão social. Diante disso, este Curso deve proporcionar a formação de profissionais éticos e cientes da sua responsabilidade social com visão abrangente da área da Linguística da Libras, da Literatura Surda, das variantes da Língua Brasileira de Sinais e dos Estudos Culturais Surdos. Destarte, cumpre ao graduando em Libras entender a complexidade da sociedade e que esta se manifesta através de diferentes formas e modos de linguagem correspondentes a diferentes interesses em constante tensão, em relação a qual o cidadão deverá se posicionar. Sendo assim o graduando em Libras deverá apresentar:

- a) postura ética e senso estético;

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

- b) competência linguística da Libras (referente aos processos de recepção: visuoespacial e leitura; e de produção: oralidade em sinais e escrita);
- c) competência linguística para ensinar Língua Portuguesa como segunda língua para surdos;
- d) conhecimentos teórico e descritivo básicos dos componentes fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo da Libras, compreendendo os fatos da língua e conduzindo investigações de língua e de linguagem que possam ser aplicadas a problemas de ensino e de aprendizagem da Libras;
- e) conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas da Libras, às suas distintas manifestações literárias e culturais dos surdos.
- f) dominar o uso da Libras enquanto objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para o reconhecimento das singularidades do ser surdo e sua relação com a comunidade ouvinte.

O licenciado em Libras deverá ter uma base específica de conteúdos consolidados, alicerçada no ensino, pesquisa e extensão e atuar interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, evidenciando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária. O profissional deverá ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas a comunidade surda e aos conhecimentos linguísticos e literários pertinentes à Libras como primeira e segunda língua.

4.3.4 Competências, Atitudes e Habilidades

As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo Curso de Letras: Libras estão ligadas à produção do conhecimento da Libras em seus aspectos ético-sociais, pragmáticos, estruturais, e pedagógicos, oportunizando ao formando atuar em resposta à heterogeneidade das demandas sociais. Sendo assim, o Curso de Letras: Libras têm por objetivo contribuir para o desenvolvimento:

- a) do uso da Libras enquanto primeira e/ou segunda língua nas modalidades sinalizada e escrita nos diferentes gêneros textuais e do uso da Língua Portuguesa como segunda língua;
- b) de análise, descrição e explicação da estrutura e funcionamento da Libras em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;
- c) Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno ético, social, estético, educacional, psicológico, histórico, cultural, político e ideológico;

- d) Respeito às diferentes variedades linguísticas da Libras e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- e) Atuação como mediador em contextos interculturais;
- f) Atuação consciente e autônoma na formação continuada do profissional de Libras.

4.3.5 Campos de Atuação Profissional

A proposta pedagógica do Curso de Letras: Libras foi concebida como um sistema em que se articularam dimensões da formação específica e de caráter global, visando à formação do professor que atuará como professor de Libras como primeira e segunda língua no Ensino Fundamental II e Médio, bem como em Cursos Profissionalizantes, de Educação de Jovens e Adultos e de Extensão; produtor de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando dessa forma o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas. Poderá atuar como professor no Ensino Superior mediante Formação em Pós-Graduação.

4.3.6 Organização Curricular por Eixos

4.3.6.1 Conteúdos Curriculares

O Curso de Letras: Libras, modalidade presencial, será efetivado mediante o cumprimento de carga horária total de 2.940 (duas mil, novecentos e quarenta) horas, observada a seguinte distribuição:

- 1) 300 (trezentas) horas como conhecimentos básicos da área;
- 2) 1020 (novecentos e sessenta) horas como conhecimentos específicos da área;
- 3) 570 (quinhentos e setenta) horas como conhecimentos pedagógicos;
- 4) 420 (quatrocentos e vinte) horas de prática como componente curricular vivenciadas no decorrer do curso;
- 5) 420 (quatrocentos e vinte) horas de estágio supervisionado;
- 6) 210 (duzentos e dez) horas como atividades acadêmico-científico-culturais, expressando os aspectos mais flexíveis e transversais do currículo.

A estrutura curricular do Curso compreende os seis (6) eixos, que determina, sobremaneira, a organização do Colegiado do Curso:

1. FORMAÇÃO BÁSICA: Neste eixo se articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos aplicados à Libras como primeira língua e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA: Conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional e constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao professor de Libras como primeira e segunda língua.

2.1 Linguística da Libras – Conjunto de disciplinas que envolve o conhecimento dos conteúdos de organização estrutural da Libras no uso, no funcionamento e na aplicação.

2.2 Literatura em Libras – Compreende as disciplinas cujo teor atém-se a criação em verso, prosa ou dramaturgia de obras produzidas por falantes da Libras.

2.3 Formação optativa – Constituem disciplinas optativas específicas que contribuirão para a formação do professor de Libras, segundo as competências e habilidades previstas nesse Curso.

3. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA - Núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência bem como pelo desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. A promoção de discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar consolidam este núcleo, preparando o futuro docente tanto para o desempenho de questões pedagógicas, como para as relações interpessoais.

3.1 Fundamentos da Educação de Surdos – Compreende o conjunto de disciplinas relativas aos conhecimentos fundamentais da surdez e da Libras no âmbito histórico, cultural, político, social, como também envolve discussões de metodologias de ensino e aprendizagem de línguas.

3.2 Ensino de Libras e suas Literaturas – Constitui o conjunto de disciplinas específicas para o ensino da Libras, da Literatura Surda e da Escrita em Sinais. É um dos eixos responsáveis pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua.

Ainda no âmbito das disciplinas concernentes à formação pedagógica, inclui-se a disciplina Educação Ambiental e Inclusão Social (cf. Ementário) que cumpre determinado a Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2010, que trata da Abordagem da **Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**; assim como **Lei nº , 9.795/1999, art.11** e o **Decreto Lei nº 4.281 de 25/06/2002**, que se refere à **Abordagem da Política Nacional de Educação Ambiental**.

4. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC): Concepção e Composição

Segundo a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, o Projeto Pedagógico deve garantir 400 horas de prática não restrita ao estágio, mas que atavesse todo o Curso, acontecendo no interior das disciplinas do componente curricular visando a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso. Essa prática, segundo a referida resolução no Art. 13., §1º e §2º:

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

... terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

No Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras, a prática se insere no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. A relação teoria e prática preconizada favorece tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, quanto à construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado. Caracterizam-se como Práticas Curriculares Complementares, atividades tais como, a análise e discussão sobre material pedagógico, observação de práticas pedagógicas nas escolas, análises de propostas curriculares de ensino, depoimentos de alunos que já atuem no mercado como profissionais no âmbito da docência e da pesquisa, na escrita de ensaios dirigidos a professores da rede de ensino fundamental e médio, produção de material didático, dentre outras.

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (cf. item 4.3.11)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº9394 de 1996, remete aos sistemas de ensino a atribuição de estabelecer normas para a realização dos estágios, parte fundamental da formação do graduando em Licenciatura. Baseados nas premissas dessa lei, do Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 09/2001 e das resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002, considera-se que a concretização da qualidade da formação docente deve primar pela articulação entre teoria e prática. Estes marcos regulatórios são o fio condutor deste projeto pedagógico ao qual se acrescenta a Resolução nº03/2005, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT (CONSEPE) que normatiza a organização e o funcionamento do estágio curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura, enquanto “um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas a área de estudo e pesquisa capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional” e, de acordo com o artigo 4º, tem como objetivo, “oportunizar o contato do aluno com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, e do desenvolvimento da capacidade científica do estagiário”. A parceria firmada entre a Universidade Federal do Tocantins e a Secretaria de Educação do Tocantins através das Diretorias Regionais de Gestão e Formação garante aos acadêmicos a concretização das práticas de ensino e estágios supervisionados.

6. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS: Concepção e Composição (cf. item 4.3.10)

As atividades complementares que compõem o currículo do Curso de Letras: Libras seguirão as diretrizes estabelecidas na Resolução CONSEPE nº 009/2005, que regulamenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Estas atividades têm caráter obrigatório e equivalem a 14 créditos. Abrangem atividades de ensino, pesquisa e extensão, de natureza acadêmico-científica e artístico-cultural, promovidas por diferentes instituições formativas, propiciadoras de vivências, experiências e saberes relacionados às áreas de estudo do curso. O cumprimento dos referidos créditos deve ser comprovado mediante apresentação de certificação junto a Secretaria Acadêmica do Campus.

As **Atividades Semipresenciais**, previstas no Art. 81 da Lei 9.394 de 1.996, podem ser contempladas nas disciplinas relacionadas à pesquisa, desenvolvimento e uso de recursos midiáticos e tecnológicos além daqueles que se referem aos recursos didáticos aplicados à Educação de surdos, desde que não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso nos termos da Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004. Outrossim, não estarão contempladas por atividades semipresenciais ou tutoriais as disciplinas da formação específica relacionadas à Linguística e literatura da Libras e ao Ensino da Libras.

Assim contempladas todas as exigências legais, estrutura-se o Curso de Letras: Libras da seguinte forma:

EIXO - FORMAÇÃO BÁSICA			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA DE PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Introdução aos Estudos Literários	60		60
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	60		60
Fonética e Fonologia	60		60
Morfossintaxe	60		60
Semântica e Pragmática	60		60
TOTAL DO EIXO	300		300
EIXO - FORMAÇÃO ESPECÍFICA			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA DE PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estudos Linguísticos e Língua Brasileira de Sinais	60		60
Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua I	60		60
Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua II	60		60
Língua Brasileira de Sinais I	60	30	90
Língua Brasileira de Sinais II	60	30	90
Língua Brasileira de Sinais III	60	30	90

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Língua Brasileira de Sinais IV	60	30	90
Língua Brasileira de Sinais V	60	30	90
Língua Brasileira de Sinais VI	60	30	90
Conversação em Libras I	60		60
Conversação em Libras II	60		60
Escrita de Sinais I	60	15	75
Escrita de Sinais II	60	15	75
Linguística aplicada ao ensino da Libras	60		60
Literatura Surda I	60		60
Disciplina optativa	60		60
Disciplina optativa	60		60
TOTAL DO EIXO	1020	210	1230
EIXO – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA DE PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Fundamentos filosóficos e sócio históricos da Educação de Surdos	60		60
Didática e Teorias da Educação de Surdos	60		60
Processos Psicológicos da Educação de Surdos	75		75
Ensino e Aprendizagem da Libras por meio de Novas Tecnologias	30	30	60
Metodologia de Ensino da Libras e respectiva literatura como L1	45	60	105
Metodologia de Ensino da Libras e respectiva literatura como L2	30	60	90
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos Surdos	45		45
Educação Ambiental e Inclusão Social	45		45
Desenvolvimento de Recursos Visuais para Educação Bilíngue	30	30	60
Metodologia da Pesquisa	60		60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	60		60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	30	30	60
TOTAL DO EIXO	570	210	780
EIXO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO			
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA DE PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estágio supervisionado em Libras e respectiva Literatura como L1 - I	90		90
Estágio supervisionado em Libras e respectiva Literatura como L2 - I	90		90
Estágio supervisionado em Libras e respectiva Literatura como L1 – II	60		60
Estágio supervisionado em Libras e respectiva Literatura como L2 - II	60		60
Estágio supervisionado em Libras e respectiva Literatura como L1 - III	60		60

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Estágio supervisionado em Libras e respectiva Literatura como L2 - III	60		60
TOTAL DO EIXO	420		420
TOTAL DOS EIXOS	2310		
ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICOS CULTURAIS	210		
TOTAL DAS PCC*	420		
TOTAL GERAL	2940		

* PCC – *Prática como componente curricular*

O Eixo de **Formação Específica** apresenta, além das disciplinas elencadas que contemplam a Linguística da Libras e a Literatura em Libras, o seguinte rol compositor da **Formação optativa** cujo **cumprimento mínimo de oito créditos** contempla a integralização da formação acadêmica. A fim de se manter a atualidade dos conteúdos programáticos e, havendo necessidade de adequações, o Colegiado do Curso poderá incluir outras disciplinas, observando a carga horária teórica e a de prática como componente curricular.

FORMAÇÃO OPTATIVA				
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA DE PCC*	CARGA HORÁRIA TOTAL	PRÉ-REQUISITO
Compreensão e Produção de textos em Libras	45	15	60	Libras I, II, III, IV e V.
Escrita de Sinais III	30	30	60	
Sociolinguística da Libras	60		60	
Literatura Surda II	45	15	60	Literatura Surda I
Aquisição de Segunda Língua	60		60	
Educação Bilíngue	60		60	
Tópicos em Língua Portuguesa	60		60	
Oficina de Textos em Libras	45	15	60	Libras I, II, III, IV e V
Psicolinguística	60		60	
Tópicos Especiais em LIBRAS I	60		60	
Tópicos Especiais em LIBRAS II	60		60	

4.3.6.1.1 Distribuição da Carga Horária

Conteúdos Curriculares Científicos Culturais	Estágio Curricular Supervisionado	Prática como Componente Curricular	Atividades Acadêmico científico culturais
1890	420	420	210

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

4.3.6.2. Matriz Curricular

1º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Introdução à Língua Brasileira de Sinais	4	60		60	FB	--
Fonética e Fonologia da Libras	4	60		60	FB	--
Estudos Linguísticos e a Língua Brasileira de Sinais	4	60		60	FE	--
Educação ambiental e inclusão social	3	45		45	FP	--
Metodologia da Pesquisa	4	60		60	FP	--
Total do período	19	285		285		--
Total acumulado	19	285		285		

2º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Fundamentos filosóficos e sócio históricos da Educação de Surdos	4	60		60	FP	--
Morfossintaxe da Libras	4	60		60	FB	Fonética e Fonologia
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos Surdos	3	45		45	FP	
Língua Brasileira de Sinais I	6	60	30	90	FE	Introdução à Libras
Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua I	4	60		60	FE	
Total do período	21	285	30	315		
Total acumulado	40	570	30	600		

3º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Semântica e Pragmática da Libras	4	60		60	FB	Morfossintaxe da Libras
Escrita de Sinais I	5	60	15	75	FE	
Língua Brasileira de Sinais II	6	60	30	90	FE	Libras I
Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua II	4	60		60	FE	Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua I
Introdução aos Estudos Literários	4	60		60	FB	--
Total do período	23	300	45	345		
Total acumulado	63	870	75	945		

4º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Didática e Educação de Surdos	4	60		60	FE	
Literatura Surda I	4	60		60	FE	Introdução aos Estudos Literários
Escrita de Sinais II	4	60	15	75	FE	Escrita de Sinais I
Língua Brasileira de Sinais III	6	60	30	90	FE	Libras II
Processos Psicológicos da Educação de Surdos	5	75		75		Fundamentos filosóficos e sócio históricos da Educação de Surdos
Total do período	23	315	45	360		
Total acumulado	86	1185	120	1305		

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

5º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Linguística Aplicada ao ensino da Libras	4	60		60	FE	Estudos Linguísticos e a Língua Brasileira de Sinais
Língua Brasileira de Sinais IV	6	60	30	90	FE	Libras III
Metodologia de Ensino da Libras e respectiva literatura como L1	7	45	60	105	FP	Didática e Educação de Surdos
Metodologia de Ensino da Libras e respectiva literatura como L2	6	30	60	90	FP	Didática e Educação de Surdos
Optativa I	4	60		60	FE	
Total do período	27	255	150	405		
Total acumulado	113	1440	270	1710		

6º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Optativa II	4	60		60	FE	--
Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 - I	6	90		90	ES	Metodologia de Ensino da Libras e literatura como L1
Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 - I	6	90		90	ES	Metodologia de Ensino da Libras e literatura como L2
Língua Brasileira de Sinais V	6	60	30	90	FP	Libras IV
Ensino e Aprendizagem de Libras por meio de Novas Tecnologias	4	30	30	60	FP	--
Total do período	26	330	60	390		
Total acumulado	139	1770	330	2100		

7º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Língua Brasileira de Sinais VI	6	60	30	90	FE	Libras V
Conversação em Libras I	4	60		60	FE	Libras I, II, III, IV e V
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	4	60		60	FP	Metodologia da Pesquisa
Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 - II	4	60		60	ES	Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 - I
Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 - II	4	60		60	ES	Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 - I
Total do período	22	300	30	330		
Total acumulado	161	2070	360	2430		

8º PERÍODO						
Componentes curriculares	CR.	CHT	CHPCC	CHT	EIXO	PRÉ-REQ.
Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 - III	4	60		60	ES	Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 - II
Estágio supervisionado em Libras como L2 - III	4	60		60	ES	Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 - II
Conversação em Libras II	4	60		60	FE	Conversação em Libras I
Desenvolvimento de Recursos Visuais para	4	30	30	60	FP	Ensino e Aprendizagem de

(Atualizado pela Resolução Conspepe nº 35-2018)

Educação Bilíngue						Libras por meio de Novas Tecnologias
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	4	30	30	60	FP	TCC I
Total do período	20	240	60	300		
Total acumulado	181	2310	420	2730		

4.3.6.3. Ementário

EIXO - FORMAÇÃO BÁSICA

Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

Ementa: Introdução à Libras. Classificadores de Libras; expressão corporal e facial; alfabeto manual; gramática de libras; sinais de nomes próprios; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções e cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; alimentação; objetos; valores monetários; compras; vendas; medidas, medidas temporais, dias da semana, datas comemorativas, meios de transporte, estados do Brasil e suas culturas; diálogos. A comunidade e a cultura Surda.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. *Atividades ilustradas em sinais de Libras*. São Paulo: Revinter, 2004.

BERNARDINO, E. F. *Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo*. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

FELIPE, Tanya A. *Libras em Contexto: curso básico: livro do estudante*. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007. Disponível em: <http://librasemcontexto.org/Livro_Estudante/Livro_Estudante_2007.pdf>.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001. v. 1 e v.2.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

Dicionário Brasileiro de Libras. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>

GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

MELO, Sandro Nahmias. *O direito ao trabalho da pessoa com deficiência: o princípio constitucional da igualdade*. São Paulo: LTR, 2004.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. *Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas*. Educação & Sociedade, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf>>.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999

VELOSO, Éden. *Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez*. Curitiba: Mão Sinais, 2010.

Fonética e Fonologia da Libras

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Princípios gerais da Fonética Articulatória (parâmetros das línguas de sinais). Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica da Libras. Relação entre a fonética e a fonologia das línguas orais e da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Processos fonológicos básicos: regras fonológicas na formação do signo.

Bibliografia básica.

BISOL, L. (org.). *Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro*. Porto Alegre, EDIPCRS.1996

CALLOU, Dinah. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

BISOL, Leda / BRESCANCINI, Claudia R.. *Fonologia e Variação*. Porto Alegre: EDIPUCRS - PUC RS, 2002.

Bibliografia complementar

BAGNO, M. *A língua de Eulália*. São Paulo: Contexto, 1997.

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica?* Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

BRANDÃO, S. F. *Geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica*. Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. *Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

RIOS, L. M. Subsídios da fonética e da fonologia para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua. *Cadernos de Letras*, Goiânia, Série Linguística, n. 7, UFG, 1996.

SILVA, Thaís Cristófar. *Fonética e fonologia do português*. São Paulo, Contexto, 1999.

WEISS, H. E. *Fonética articulatória. Guia e exercícios*. 3a ed. Brasília: SIL, 1988.

Morfossintaxe da Libras

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Fonética e Fonologia da Libras*

EMENTA: As palavras e sua estrutura: os processos de formação de palavras (sinais). Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças em Libras. Relação entre a morfologia das línguas orais e da Libras.

Bibliografia básica.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

LIMA-SALLES, H. M. M. *Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar

BASÍLIO, Margarida. *Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica?* Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ática 1995.

ELSON, V. & PICKETT, V. *Introdução à morfologia e à sintaxe*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

KEHDI, V. *Formação de palavras do português*. São Paulo: Ática, 2002.

LOBATO, L. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986.

MATTOSO CAMARA, J. *Problemas de linguística descritiva*. Petrópolis, Vozes, 1970.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

MACAMBIRA, José Rebouças. *A Estrutura Morfossintática do Português*. São Paulo: Thomson Pioneira. 1999

ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. J. *Morfologia Geral*. São Paulo, Contexto, 1991.

SAUTCHUCK, Inez. *Prática de Morfossintaxe*. São Paulo: Manole. 2006.

Semântica e Pragmática da Libras

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Morfossintaxe da Libras*

EMENTA: Dimensões da significação: sentido, referência. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, Máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Aspectos sociais da pragmática e a língua de sinais. Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais: troca de turno, estruturas gramaticais e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais. Análise de elementos e características do discurso de surdos.

Bibliografia básica.

LOZANO, J. et all. *Análise do discurso. Por uma semiótica da interação textual*. São Paulo: Litttera Mundi, 2002.

MEY, J. *As vozes da sociedade*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2001.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

Bibliografia complementar

AUSTIN, J.L. *Quando dizer é fazer*. Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

CANÇADO, M. *Manual de Semântica*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas, SP: Pontes, 1987.

OLIVEIRA, R. *Semântica Formal: uma breve introdução*. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

MORENO, A. R. *Introdução a uma pragmática filosófica*. Campinas: Unicamp. 2005.

ORLANDI, E. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2000.

OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas: Unicamp, 1998.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica. Linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

SEARLE, J. R. *Os actos de fala*. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.

ZANDWAIS, A. (org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Introdução aos Estudos Literários

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Não apresenta*

EMENTA: Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Noções sobre poema, narrativa e drama. Introdução à literatura visual.

Bibliografia básica.

COUTINHO, Afranio. *Notas de teoria literária*. Rio de Janeiro: Vozes.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria*. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia complementar

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A Poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética - A teoria do romance*. S. Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988.

COSTA, Lílian Militz da. *Representação e teoria da literatura – dos gregos aos pós-modernos*. Cruz Alta: Unicruz, 1998.

D'ONÓFRIO, Salvatore. *Teoria do texto*. Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Ática, 1999.

GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. C. *Teoria da literatura "revisitada"*. Petrópolis, RJ; Vozes, 2005.

JOBIM, J. L. (Org.). *Introdução aos termos literários*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

LUKÁCS, Georg. *Teoria do romance*. S. Paulo: Ática, 2000.

LUBBOCK, P.A. *A técnica da ficção*. S. Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. Coimbra: Almedina, 1979.

STAIGER, E. *Conceitos fundamentais de poética*. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

STALLONI, Y. *Os gêneros literários*. Trad. Flávia nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

EIXO - FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Estudos Linguísticos e Língua Brasileira de Sinais

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Breve história da linguística. Das reflexões gregas ao gerativismo. O paradigma funcionalista. Teorias linguísticas contemporâneas. Linguística Aplicada e sua relação com o ensino-aprendizagem de línguas. Formação do professor de Libras.

Bibliografia básica.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Linguística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II

MUSSALIM, Demerval e BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: editora Cortez. 2003.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia complementar.

BENVENTE, Émile. *Problemas de linguística Geral I e II*. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas-SP, Pontes, 1995.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

GRANGER, G.-G. *A ciência e as ciências*. São Paulo: Editora UNESP, 1994.

LOPES, E. *Fundamentos da linguística contemporânea*. São Paulo: Cultrix, 1996.

OLIVEIRA, Rui de. *Neolinguística e o Aprendizado da Linguagem*. Catanduva: Rêspel, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

RAMIREZ, Alejandro; MASUTTI, Mara L. *A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue*. Florianópolis: EDUFSC.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

SAUSSURE, F. de. *Curso de linguística geral*. 16ª ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua I

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua.

Bibliografia básica.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos - caminhos para a prática pedagógica*, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004. vol. 1.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (Org.), *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.

BAKHTIN, M.. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

Bibliografia complementar

CORACINI, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática*. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CORACINI, M. J.. *A celebração do outro*. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguístico e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

ELLIS, R.. *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

FELIPE, T. A.. *LIBRAS em contexto: Curso Básico*. Manual do estudante/cursista. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

FELIPE, T. A.. *LIBRAS em contexto: Curso Básico*. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

GROSJEAN, F. Living with two languages and two cultures. In I. Parasnis (Ed.), *Cultural diversity and language diversity and the deaf experience*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

KRASHEN, S. *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon Press, 1981.

Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua II

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua I*

EMENTA: Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua.

Bibliografia básica.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos* - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004. vol. 2.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. *O ensino de português como língua não-materna: concepções e conceitos*. Disponível em: <www.estaçãodaluz.org>. Acesso em: jul. de 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Mário Sérgio Pinheiro Moreira de. Ensino de português língua estrangeira – P. L. E. – língua global. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BIALYSTOK, Ellen. *Communication strategies: a psychological analysis of second language use*. Oxford: Basic Blackwell, 1990.

FERREIRA NETO, W. 1997. O ensino da língua portuguesa como língua estrangeira em comunidades indígenas. *Ensino de Português Língua Estrangeira*, São Paulo, v. 1, 1997, p. 108-113.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

KOGA, A. S.; SOUZA, J. C.; AMADA, R. S. Aquisição do português segunda língua pelas comunidades timbira: descrição e comparação. In: AMADO, R. S. (Org.) *Estudos em línguas e culturas macro-jê*, 205-229. São Paulo: Paulistana, 2010.

SANTOS, Lilian Abran dos. Considerações sobre o ensino de Português como segunda língua a partir da experiência com professores Wajãpi. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*, Cuiabá, v. 4, p. 149-164, 2005.

STRONG, M. *Language learning and deafness*. 5. ed. United States: Cambridge. 1996.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Língua Brasileira de Sinais I

Carga Horária: 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.*

EMENTA: O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Movimentos corporais e faciais com ênfase em mímicas e gestos. Diferenças nas expressões faciais gramaticais e afetivas. Uso dos parâmetros da Libras: configurações de mão, movimento, ponto de articulação, orientação da mão e direção da mão. Reflexão sobre as estruturas léxico-gramaticais para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas na Libras. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. *Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico*/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília: Df, 2005.

CAMPELLO, Ana Regina. *Libras fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes*. 1.ed. - Rio de Janeiro : LSB Vídeo, 2008.

PIMENTA, N. *Configuração de mãos em LIBRAS*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011. 1DVD.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 5626 de 22/12/2005*. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001. v. 1 e v.2.

CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

FELIPE, Tanya. *LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)*. 2.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. Kit: livro e fitas de vídeo.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

OLIVEIRA, J. et al. *Primeiros sinais em libras*. Arara Azul, 2008.

Língua Brasileira de Sinais II

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Carga Horária: 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Língua Brasileira de Sinais I.*

EMENTA: Exploração do espaço de sinalização do ponto de vista linguístico e topográfico. Descrição visual de nível inicial: técnicas e habilidades. Estudo das situações práticas discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível inicial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico-livro do estudante/cursista*. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 1*. 4 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010.

Bibliografia complementar

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1 e 2.

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. *Dicionário de libras: Imagem do pensamento*. São Paulo: Escola, 2000.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

Língua Brasileira de Sinais III

Carga Horária: 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Pré-requisito: *Língua Brasileira de Sinais II.*

EMENTA: Descrição visual de nível intermediário: técnicas e habilidades. Uso de expressões não manuais com enfoque facial. Classificadores: Tipos de classificadores e restrições que se aplicam ao uso dos mesmos. Estudo das situações prático-discursivas da Libras mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico-livro do estudante/cursista*. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 1*. 4 ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2010. IBSN 978-85-60221-00-X

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1 e 2.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. *Dicionário de libras: Imagem do pensamento*. São Paulo: Escola, 2000.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS – Iniciante*. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Língua Brasileira de Sinais IV

Carga Horária: 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Língua Brasileira de Sinais III*

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

EMENTA: Descrição visual de nível avançado: técnicas e habilidades. Uso de expressões não manuais com enfoque corporal. Papel dos classificadores na língua de sinais. Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 3*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. ISBN 978-85-60221-09-7

QUADROS, R. M. de. e CRUZ, Carina Rebello. *Língua de sinais: Instrumentos de avaliação*. Porto Alegre: ARTMED

Bibliografia complementar

ANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1 e 2.

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. *Dicionário de libras: Imagem do pensamento*. São Paulo: Escola, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

Língua Brasileira de Sinais V

Carga Horária: 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Língua Brasileira de Sinais IV*

EMENTA: Estudo das situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Análise reflexiva dos aspectos

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

semânticos e pragmáticos da língua de sinais brasileira. Inclusão dos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

F FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 4*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2011. 1DVD.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia Valente. *Aspectos linguísticos das libras*. São Paulo: lesde, 2011.

Bibliografia complementar

ANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1e vol. 2.

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. *Dicionário de libras*: Imagem do pensamento. São Paulo: Escola, 2000.

VELOSO, Eden e MAIA Fº, Valdecir. *Aprenda libras com eficiência e rapidez - VOL 1 E 2 + DVD*. Curitiba: Autores paranaenses, 2010.

WILCOX, S. & WILCOX, P. *Aprender a ver*. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Língua Brasileira de Sinais VI

Carga Horária: 60 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Língua Brasileira de Sinais V

EMENTA: Estudo de situações prático-discursivas da Libras, mediante a aprendizagem e o uso de estruturas léxico-gramaticais de nível avançado para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas, com ênfase nos aspectos socioculturais das comunidades surdas. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística. A questão do bilinguismo: português e língua de sinais. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

F FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS 4*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais*. São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001. v. 1 e 2.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. *Dicionário de libras: Imagem do pensamento*. São Paulo: Escola, 2000.

ANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia Valente. *Aspectos linguísticos das libras*. São Paulo: Iesde, 2011.

Escrita de Sinais I

Carga Horária: 60 horas/aula + 15 horas/aula de PCC – 05 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da escrita. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais. Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais.

Bibliografia básica.

ESTELITA, M. Elis. *Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

HIGOUNET, C. *História concisa da escrita*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

RAMOS, Clélia Regina. *Letramento para surdos e ouvintes: O uso de cenários sociais*. Trad. para a Libras Gildete Amorim. Petrópolis: Arara Azul, 2014.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Bibliografia complementar

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

HAVELOCK, Eric. *A revolução da escrita na Grécia e suas consequências culturais*. São Paulo: UNESP, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. e atual. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

STEYER, V. E. (Org.). *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado*. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

ONG, V. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. Trad. Enid Abreu Dobránsky. Campinas: São Paulo, 1998.

SUTTON, V. *SignWriting: Manual*. [online]. Disponível em: <www.signwrtng.org>.

Escrita de Sinais II

Carga Horária: 60 horas/aula + 15 horas/aula de PCC – 05 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Escrita de Sinais I*

EMENTA: Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em língua de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. SignWriting.

Bibliografia básica.

DALLAN, Maria Salomé Soares. *Análise discursiva dos estudos surdos em educação: a questão da escrita de sinais*. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

ESTELITA, M. *Elis – Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus, 2001.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Bibliografia complementar

- BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
- GIORDANI, L F. "*Quero escrever o que está escrito nas ruas*": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia Valente. *Aspectos linguísticos das libras*. São Paulo: Iesde, 2011.
- SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.
- SOUZA, Regina Maria de. *Que palavra que te falta?* Linguística, educação e surdez. São Paulo: M. Fontes, 1998.
- SUTTON, V. *SignWriting: Manual*. [online]. Disponível em: <www.signwriting.org>.
- V., S. A. A.; MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. *Educação para surdos: práticas e perspectivas II*. São Paulo: Santos.

Literatura Surda I

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Introdução aos Estudos Literários*.

EMENTA: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Bibliografia básica.

- JOLLES, A. *Forma simples*. São Paulo: Cultrix, 1972.
- LITERATURA em LSB. Produção: Joe Dannis. Direção: Yon Lee. Criação: Nelson Pimenta. Tradução (LIBRAS-Português): Luiz Carlos Freitas. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 1999. 1 DVD (60 min).
- QUADROS, Ronice Müller (org.). *Estudos Surdos I*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.
- QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

Bibliografia complementar

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

A ÁRVORE de Natal em LSB. Poema de Fernanda Machado. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2005. 1 DVD (20 min).

BISOL, Cláudia. *Tibi e Joca – uma história de dois mundos.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

AS AVENTURAS de Pinóquio em LSB. Inspirado na obra de Carlo Lorenzini. Pesquisa e texto original Clélia Ramos. Adaptação e Roteiro Luiz Carlos Freitas & Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: Paulinas & LSB Vídeo, 2006. DVD

HEssel, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. *Cinderela Surda.* Canoas, RS: ULBRA, 2003.

ROSA, F.; KARNOPP, L. *Patinho Surdo.* Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

SUTTON-SPENCE, R. Imagens da identidade e cultura surdas na poesia em língua de sinais. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais.* Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 339-349.

SEIS FÁBULAS de Esopo em LSB. Direção: Luiz Carlos Freitas. Ator: Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2002. 1 DVD (40 min).

SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos.* Porto Alegre: Mediação, 1999. (vol. 1 e 2).

SOUZA, Regina Maria de. *Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez.* São Paulo: M. Fontes, 1998.

WILCOX, S. & WILCOX, P. *Aprender a ver.* Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Conversação em Língua Brasileira de Sinais - Libras I

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Língua Brasileira de Sinais I, II, III, IV e V

EMENTA: Princípios organizacionais da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. (et al). *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para os surdos.* Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia Valente. *Aspectos linguísticos das libras.* São Paulo: lesde, 2011.

SÁCKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.* Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

Bibliografia complementar

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

LEITE, T. A. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FENEIS. *Revista da FENEIS* Nº 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. *Revista Língua de Sinais*. A Imagem do Pensamento. São Paulo: Editora Escala, nº 02 e 04, 2001.

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica?* Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

PIMENTA, N. *Jogo Educativo 'Configurações de Mãos'*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.

_____. *Alfabeto Manual em LSB*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

_____. *Configurações de Mãos em LSB*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Conversação em Língua Brasileira de Sinais - Libras II

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Conversação em Língua Brasileira de Sinais I*

EMENTA: Conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.

Bibliografia básica

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. (et al). *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para os surdos*. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia Valente. *Aspectos linguísticos das libras*. São Paulo: lesde, 2011.

Bibliografia complementar

LEITE, T. A. *A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos*. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *LIBRAS em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FENEIS. *Revista da FENEIS* Nº 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. *Revista Língua de Sinais*. A Imagem do Pensamento. São Paulo: Editora Escala, nº 02 e 04, 2001.

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica?* Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

PIMENTA, N. *Jogo Educativo 'Configurações de Mãos'*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.

_____. *Alfabeto Manual em LSB*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

_____. *Configurações de Mãos em LSB*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

Linguística Aplicada ao Ensino de Libras

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Princípios de linguística aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. A pesquisa em linguística aplicada em diferentes contextos. Linguística aplicada ao ensino de Libras. Estudo do letramento, ensino de escrita e inclusão. Formação do professor de Libras. Práticas de ensino de Libras: língua materna e segunda língua.

Bibliografia básica.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SIGNORINI, I., & CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado da Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.

Bibliografia complementar

BOHN, H; VANDRESEN, P. *Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

CAPOVILLA, Fernando Cesar e RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: Língua de sinais brasileira - libras - vol.01 e 02*. São Paulo: EDUSP, 2002.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

CARDOSO, Cancionila J. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. Campinas, Mercado das Letras, 2009.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II.

FINGER, Ingrid e QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

ZANDWAIS, A. (org.). *Relações entre pragmática e enunciação*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

FORMAÇÃO OPTATIVA

Compreensão e Produção de textos em Libras

Carga Horária: 45 horas/aula + 15 horas/aula de PCC – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Leitura: criação de vínculos leitor/texto. Interpretação: leitura nas entrelinhas. O diálogo oralidade/escrita. Da fala para a escrita - atividades de retextualização. Processos de leitura em Libras e em escrita de sinais. Produção em Libras e em escrita de sinais.

Bibliografia básica.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro. *Ensinando a escrita: o processual e o lúdico*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

Bibliografia complementar

FELIPE, Tânia Amara. *Libras em contexto: curso básico, livro do estudante/cursista*. Brasília: MEC/ SEESP, 2001.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

FELIPE, Tânia Amara. *Introdução à gramática da LIBRAS: educação especial - língua brasileira de sinais*. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, n. 4, p. 81-123, 1997.

FERNANDES, Sueli. *Critérios diferenciados de avaliação na língua portuguesa para estudantes surdos*. 2. ed. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2002.

GESSER, A. Metodologia de ensino em libras como L2. Disciplina Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. UFSC, Florianópolis, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da; FREIRE, Alice Maria da Fonseca. Looking back into an action-research project: teaching/learning to reflect on the language classroom. *The ESP*, São Paulo, v.19, n.2, p. 145-167, 1998.

SEDYCIAS, João (Org.). *Tópicos em linguística aplicada I*. Brasília: Ed. Plano, 2000.

VIEIRA, Iúta Lerche. *Escrita, para que te quero?* Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005.

Escrita de Sinais III

Carga Horária: 30 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: *Escrita de Sinais II*

EMENTA: Processo de aquisição da leitura e escrita de sinais. Construção de dicionário bilíngue: escrita de sinais e de português. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adultos. Estudo de expressões literárias próprias da cultura surda.

Bibliografia básica.

ESTELITA, M. Elis – *Escrita das Línguas de Sinais*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

RAMOS, Clélia Regina. *Letramento para surdos e ouvintes: O uso de cenários sociais*. Trad. para a Libras Gildete Amorim. Petrópolis: Arara Azul, 2014.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus, 2001.

Bibliografia complementar

BRITO, L. F. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira*, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FERNANDES, E. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

GIORDANI, L F. "*Quero escrever o que está escrito nas ruas*": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). *A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil*: um retrato multifacetado. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

ONG, V. *Oralidade e cultura escrita*: a tecnologização da palavra. Trad. Enid Abreu Dobrânsky. Campinas: São Paulo, 1998.

STOKOE, W.; CASTERLINE, D., CRONEBERG, C. *A dictionary of American Sign Language: linguistic principles*. Washington, Gallaudet, 1965.

SUTTON, V. *SignWriting*: Manual. [online]. Disponível em: <www.signwriting.org>.

Literatura Surda II

Carga Horária: 45 horas/aula teóricas + 15 horas/aula de prática – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: *Literatura Surda I*

EMENTA: Tipos de narrativa em línguas de sinais: histórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural. Produção de textos literários em Libras.

Bibliografia básica.

JOLLES, A. *Forma simples*. São Paulo: Cultrix, 1972.

LITERATURA em LSB. Produção: Joe Dannis. Direção: Yon Lee. Criação: Nelson Pimenta. Tradução (LIBRAS-Português): Luiz Carlos Freitas. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 1999. 1 DVD (60 min).

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Estudos Culturais em Educação*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

Bibliografia complementar

COLEÇÃO CLÁSSICOS DA LITERATURA EM CD-ROM EM LIBRAS / PORTUGUÊS. Disponível em: <<http://www.editora-arara-azul.com.br/>>

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

HEssel, C.; ROSA, S. F.; KARNOPP, L. B. *Rapunzel surda*. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

LABORIT, E. *O vôo da gaivota*. São Paulo: Best Seller, 1994

MIRANDA, Wilson de Oliveira. *Comunidade dos surdos: olhares sobre os contatos culturais*. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre

ROSA, F.; KARNOPP, L. *Adão e Eva*. Ilust. Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999. (vol. 1 e 2)

SILVEIRA, Rosa Hessel. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Estudos Culturais em Educação*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000

WILCOX, S. & WILCOX, P. *Aprender a ver*. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Sociolinguística da Libras

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Estudo de aspectos da variação e mudança da Libras e da escrita de sinais. Aspectos socioculturais da língua de sinais.

Bibliografia básica.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Linguística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S., GESUELI, Z. M. (Org.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2007.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.

Bibliografia complementar

FERNANDES, E. *Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo*. Ed. Agir. 1990.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de; PERLIN, Gladis (Orgs.). *Estudos surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

RAMOS, Clélia Regina. *Letramento para surdos e ouvintes: O uso de cenários sociais*. Trad. para a Libras Gildete Amorim. Petrópolis: Arara Azul, 2014

RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. M. (orgs) *Sociolingüística Interacional*. Porto Alegre : AGE, 1998.

RODRIGUES, A. D. *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*. Campinas : Pontes, 1998.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa socioLingüística*. São Paulo: Ática, 2002. Série princípios 6.

WILCOX, S. & WILCOX, P. *Aprender a ver*. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Aquisição de Segunda Língua

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Teorias de aquisição da linguagem. Cognição e linguagem. Estudo das principais teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações para o professor de Libras.

Bibliografia básica.

FIORIN, J. L. (org). *Introdução à Linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001

SANTANA, Ana Paula. *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurológicas*. São Paulo: Plexus, 2007.

Bibliografia complementar

ARCHIBALD, J. (org.), *Second Language Acquisition and Linguistic Theory*. Oxford, Blackwell, 2000.

DOUGHTY, C. & M. LONG (orgs.), *The Handbook of Second language Acquisition*. Oxford, Blackwell, 2003.

HAWKINS, R., *Second Language Syntax: A Generative Introduction*. Oxford, Blackwell, 2001.

KEMP, Mike. Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, Divisão de Estudos e Pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C. & LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: *Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos*. Santiago de Chile, julho de 2001.

LEMOES, M. T. G. *A língua que me falta: uma análise dos estudos em aquisição de linguagem*. Disponível em < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000076370>> Acesso em 10 mai. 2014.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SCARPA, Ester Mirian: Aquisição da Linguagem. In.: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. pág. 203-232.

SILVA, Fábio Irineu da. et. al . Aprendendo Libras como segunda língua: nível básico. Santa Catarina: CEFET/NEPS, 2007.

Educação Bilíngue

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: *Não apresenta*

EMENTA: Conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue. Atitudes do ser bilíngue. Aspectos psicolinguístico e neurolinguísticos no ser bilíngue. Educação bilíngue para surdos no Brasil: escolarização, legislação, movimentos sociais. Práticas de educação bilíngue.

Bibliografia básica.

FERNANDES, Eulália (org). Surdez e Bilingüismo. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RAMIREZ, Alejandro; MASUTTI, Mara L. *A educação de surdos em uma perspectiva bilíngue*. Florianópolis: EDUFSC.

LIMA-SALLES, H. M. M. *Bilingüismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais*. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, M. C. E BORTONI-RICARDO, S. M. (orgs). Transculturalidade, Linguagem e Educação, Campinas, Mercado das Letras.

CORACINI, M. J.. *A celebração do outro*. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

DORZIAT, Ana. Bilingüismo e surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

FINGER, Ingrid e QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

GÓES, Maria Cecilia Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. São Paulo: Autores Associados, 2000.

LACERDA, Cristina Broglia F. de GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.

SOLÉ, Maria Cristina P. *O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta*. Porto Alegre:UFRGS, 2005.

THOMA, Adriana da S; LOPES, Maura C (Org.); *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2004.

V., S. A. A.; MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. *Educação para surdos: práticas e perspectivas*. São Paulo: Santos Editora, 2008.

Tópicos de Língua Portuguesa

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Estudo e análise de aspectos linguísticos, pragmáticos e discursivos da língua portuguesa. Noções de língua portuguesa enquanto língua materna (LM), primeira língua (L1) e segunda língua (L2). Português escrito como LM e como L2.

Bibliografia básica.

QUADROS, Ronice. *Idéias para ensinar português para alunos surdos*, Brasília: MEC, 2006.

CARDOSO, Cancionila J. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. Campinas, Mercado das Letras, 2009.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos - caminhos para a prática pedagógica*, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2 v. : il. .(Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos)

Bibliografia complementar

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

BRANDAO, Fláva. *Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais*. São Paulo: Global, 2011.

CORACINI, M. J.. *A celebração do outro*. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FERNANDES, Eulalia. *Surdez e Bilingüismo*. São Paulo: Mediação.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II.

MUSSALIM, Demerval e BENTES, Anna Christina. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: editora Cortez. 2003.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

QUADROS, R. M. de e STUMPF M. R. (orgs.). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S., GESUELI, Z. M. (Org.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2007.

SLAMA-CAZACU, Tatiana. *Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas*. Trad. Leonor Scliar Cabral. São Paulo : Pioneira.

Oficina de Textos em Libras

Carga Horária: 45 horas/aula teórica + 15 horas/aula prática – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Produção de textos em vídeos e escrita de sinais de diferentes gêneros em língua de sinais.

Bibliografia básica.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus, 2001.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue: processos e projetos pedagógicos*. São Paulo: Mediação, 2013.

V., S. A. A.; MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. *Educação para surdos: práticas e perspectivas I e II*. São Paulo: Santos,

Bibliografia complementar

DINIS, Heloise Gripp. *A História da Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros*. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

FELIPE, T. A. *Libras em contexto: curso básico-livro do estudante/cursista*. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2009.

QUADROS, R. M. de. *Sintaxe das línguas gestuais*. Florianópolis: Ed. UFSC

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia Valente. *Aspectos linguísticos das libras*. São Paulo: lesde, 2011.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.

SOUZA, Regina Maria de. *Que palavra que te falta?* Linguística, educação e surdez. São Paulo: M. Fontes, 1998.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini. *A invenção da surdez: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos*. V.02. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

WILCOX, S. & WILCOX, P. *Aprender a ver*. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

Psicolinguística da Libras

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Linguagem e pensamento. Psicolinguística no contexto das ciências cognitivas, ciências computacionais e neurociências. Distúrbios de aprendizagem de língua. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento, uso e análise psicolinguística da Libras.

Bibliografia básica.

CAZACU, Tatiana. *Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas*. Trad. Leonor Scliar Cabral. São Paulo : Pioneira.

FINGER, Ingrid e QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.

Bibliografia complementar

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

FALCÃO, Luiz Albérico. *Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos*. 2012.

FONSECA, VERA REGINA J. R. M. *Surdez e deficiência auditiva: A trajetória da infância à idade adulta*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

LACERDA, Cristina B. F. de; NAKAMURA, Helenice; LIMA, Maria Cecília. *Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue*. São Paulo: Plexus, 2000.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Domínios e Fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Brasil, 2011.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

QUADROS, R. M. de e STUMPF M. R. (orgs.). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia Valente. *Aspectos linguísticos das libras*. São Paulo: Iesde, 2011.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus, 2001.

Tópico Especial em Libras I

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Língua brasileira de sinais e a modalidade escrita do português (especificidades): Visoespacialidade *versus* audiotemporalidade e simultaneidade *versus* sucessividade.

Bibliografia básica.

FALCÃO, Luiz Albérico. *Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos*. 2012.

DALLAN, Maria Salomé Soares. *Análise discursiva dos estudos surdos em educação: a questão da escrita de sinais*. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

RAMOS, Clélia Regina. *Letramento para surdos e ouvintes: O uso de cenários sociais*. Trad. para a Libras Gildete Amorim. Petrópolis: Arara Azul, 2014.

Bibliografia complementar

CARDOSO, Cancionila J. *A socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal*. Campinas, Mercado das Letras, 2009.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; MAURICIO, Aline Cristina L. ; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Novo deit-libras : Língua De Sinais Brasileira. 2 vol. São Paulo: EDUSP, 2013.*

QUADROS, R. M. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R.M. e KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes*. São Paulo: Cia. de Bolso.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos - caminhos para a prática pedagógica*, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, Brasília : MEC, SEESP, 2004. 2004. 2 v. : il. .(Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos)

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

SKLIAR, Carlos. *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística*, v.2, São Paulo: Mediação, 2013.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis:EDUFSC, 2008.

STRNADOVÁ, Vera. *Como é ser surdo*. Petrópolis: Arara Azul, 2000.

Tópico Especial em Libras II

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Optativa

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Desenvolvimento linguístico do surdo. Estudo da aquisição da língua de sinais em diferentes contextos. Cognição e linguagem. Universalidade e uniformidade na aquisição da Libras. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura).O papel da experiência na aquisição.

Bibliografia básica.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. *Teorias de aquisição da linguagem*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia complementar

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

LYONS, J. *Introdução à Linguística Teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica?* Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

CHOMSKY, N. Review of B. F. Skinner's *verbal behavior*. *Language*, v. 35, p. 26-58, 1959.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas*. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. *Sign language and linguistic universals*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

EIXO – FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Fundamentos filosóficos e sócio históricos da Educação de Surdos

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: A Educação como processo social na comunidade em geral. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação dos surdos e família. Sistema escolar de massa e necessidades educativas de pessoas surdas. História da surdez e dos surdos. História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos. Identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. Análise dos principais paradigmas sociológicos e históricos da Educação de Surdos no Brasil.

Bibliografia básica.

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez: Processo Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000

SOARES, M. A. L. *A Educação do Surdo no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.

Bibliografia complementar

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

COSTA, M.V. (org) *Escola básica na girada do século*. São Paulo: Cortez, 2001.

GALLO, Silvio. *Ética e cidadania: caminhos da filosofia*. Campinas: Papirus, 1997

GIROUX, H. A. *Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SILVA, T. TADEU (org). *Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S., GESUELI, Z. M. (Org.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2007.

MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. *Educação para surdos: práticas e perspectivas*. São Paulo: Santos Editora, 2008.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

THOMA, A. S; LOPES, M. C. (Org.). *A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

Didática e Teorias da Educação de Surdos

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Por uma educação de surdos com base na experiência visual: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino profissionalizante. Introdução à Teoria Crítica do currículo. O currículo na educação de surdos. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais. Didática e dinâmica na aula de/com surdos. Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Estudos Surdos – Estudos Culturais.

Bibliografia básica.

GÓES, M. C. R. de (Org.). *Surdez: Processo Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

SOARES, Mária Aparecida Leite. *A educação do surdo no Brasil*. São Paulo: Editores Associados.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Didática: o ensino e suas relações*. São Paulo: Papirus, 2003.

Bibliografia complementar

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena Klein; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise. *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*. Canoas: EdULBRA, 2011.

LIMEIRA DE SÁ, Nidia Regina. *Cultura, poder e educação de surdos*. Paulinas, SP, 2010.

LODI, Ana Cláudia Balieiro e outros organizadores. *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LOPES, Maura Corcini. *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

MOURA, M. C de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

MOURA, M.C, VERGAMINI, S.A.A, LEITE, S.R. *Educação para surdos: práticas e perspectivas*. São Paulo: Santos, 2008.

SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998

SOARES, M. A. L. *A Educação do Surdo no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini. *Educação de Surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Processos Psicológicos da Educação de Surdos

Carga Horária: 75 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Fundamentos filosóficos e sócio históricos da Educação de Surdos*

EMENTA: Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta, pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. A descoberta do eu e do outro. Corpo natural e corpo simbólico. A constituição da personalidade. Análise do sistema e das políticas educacionais. História, conceitos e campos de ação da Psicologia na escola com surdos. Psicologia e comunidade surda. Ética. Psicologia e surdez com enfoque na criança surda: Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento.

Bibliografia básica.

MOURA, LODI & PEREIRA. *Língua de sinais e Educação do Surdo*. São Paulo: TEC ART, 1993. (Série neuropsicológica, v.3)

SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesús. *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais*. São Paulo: ARTMED, 2005.

QUADROS, R. (Org.). *Estudos Surdos I, II e III*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

Bibliografia complementar

ANTUNES, M. A. M. A psicologia na educação: algumas considerações. São Paulo: *Cadernos USP*, p.97-112, 1991.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). *Desenvolvimento Psicológico e educação – Psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERNANDES, E. *Problemas linguísticos e cognitivos do surdo*. Rio de Janeiro: AGIR, 1990.

FURTADO, R. S. S. *Surdez e a relação pais-filhos na primeira infância*. Canoas: Ed.ULBRA, 2008.

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

SACKS, O. *Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

SOLE, M. C. P. *O sujeito surdo e a psicanálise: uma outra via de escuta*. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2005.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Ensino e Aprendizagem da Libras por meio de Novas Tecnologias
Carga Horária: 30 horas/aula + 30 horas/ aula de PCC – 04 créditos
Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Utilização do vídeo, da Internet, das redes sociais e multimídia na educação de surdos. Conhecimento e uso de softwares educativos para surdos.

Bibliografia básica.

BARBOSA, R. M. *Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. (et al). *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para os surdos*. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

RAMAL, A. C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia complementar

FERRETI, C. J. *O filme como elemento de socialização na escola*. São Paulo, FDE, 1992.

FREITAS, L. C. *A internet como fator de exclusão do surdo no Brasil*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). *Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais*. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008,

PFROMM NETO, S. *Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador*. Campinas, Alínea, 1998

PIERRE, L. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PRETTO, N. *Uma escola sem/com futuro, educação e multimídia*. São Paulo, Papirus, 2001.

SANCHO, J. M. *Para uma Tecnologia Educacional*. Porto Alegre, ArTmed, 1998.

SOARES, I. O. *Sociedade da informação ou da comunicação*. São Paulo, Cidade Nova, 1996.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). *A invenção da surdez: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação*. Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2005.

THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini (Orgs). *A invenção da surdez II. Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Metodologia de Ensino da Libras e respectiva literatura como L1

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Carga Horária: 45 horas/aula + 60 horas/aula de PCC – 09 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Didática e Teorias da Educação de Surdos*

EMENTA: Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Aspectos estruturais do conto e abordagem no ensino. Metodologia do ensino da literatura visual. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Produção de unidades pedagógicas articulação dos componentes linguísticos: leitura de textos literários e não literários, produção textual e análise literária. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Análise de vídeos didáticos. Noções de planejamento. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

LODI, Ana Claudia Balieiro Lodi e MOURA, Maria Cecília de. A primeira língua e constituição do sujeito: uma transformação social. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.1-13, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.

SILVEIRA, Carolina Hessel Silveira. O ensino de libras para surdos - uma visão de professores surdos. *Revista Reflexão & Ação*. Vol. 16, No 2 (2008)

QUADROS, Ronice; VASCONSELLOS, Maria Lucia Barbosa (orgs.). Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais. Tisrls 9. Santa Catarina: 2006.

Bibliografia complementar

GESSER, Audrei. “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado. UNICAMP. Campinas, SP :2006.

LACERDA C B F, CAPOLARI, S A; MARQUES P L. Ensino de língua de sinais a familiares de surdos: enfocando a aprendizagem. Pró-Fono, Carapicuíba-SP, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2005.

LEITE, Tarcísio de Arantes. O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. 239 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2004

MOURA, M. C de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. *Revista Eletrônica Domínios de Lingu@agem* [online]. 2008.

QUADROS, Ronice; VASCONSELLOS, Maria Lucia Barbosa (orgs.). *Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais*. Tisrls 9. Santa Catarina: 2006, p.275-285

SOUZA, Regina Maria. Língua de sinais e língua majoritária como produto de trabalho discursivo. *Cad. CEDES* vol.19 n.46 Campinas Sept. 1998

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Metodologia de Ensino da Libras e respectiva literatura como L2
Carga Horária: 30 horas/aula + 60 horas/aula de PCC – 06 créditos
Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: *Didática e Teorias da Educação de Surdos*

EMENTA: Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulado com o uso da língua e da prática da análise linguística. Metodologia do ensino da literatura visual. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Produção de unidades pedagógicas para o ensino fundamental e médio. Atividades metalinguísticas e os aspectos da Libras. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões não manuais. Noções de planejamento. Produção de unidades pedagógicas. Atividades de prática como componente curricular.

Bibliografia básica.

ALBRES, Neiva de Aquino e VILHALVA, Shirley. *Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como Segunda Língua*. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005.

QUADROS, Ronice; VASCONSELLOS, Maria Lucia Barbosa (orgs.). *Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais*. Tisrls 9. Santa Catarina, 2006.

WILCOX, Sherman, WILCOX, Phyllis Perrin. *Aprender a ver*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2005. (Coleção Cultura e Diversidade)

Bibliografia complementar

GESSER, Audrei. “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado. UNICAMP. Campinas, SP :2006.

LACERDA C B F, CAPOLARI, S A; MARQUES P L. Ensino de língua de sinais a familiares de surdos: enfocando a aprendizagem. *Pró-Fono, Carapicuíba-SP*, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2005.

LEITE, Tarcísio de Arantes. O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. 239 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Universidade de São Paulo, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2004

MOURA, M. C de. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. de C. (Org.). *Tratado de Fonoaudiologia*. São Paulo: Roca, 1997.

QUADROS, R. M. de e STUMPF M. R. (orgs.). *Estudos Surdos IV*. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

SENAI-RJ. *Elaboração de material didático impresso: uma visão plural do tema*. Rio de Janeiro: GEP/DIPRE, 1998.

SILVEIRA, Carolina Hessel. O ensino de libras em escolas gaúchas para surdos: um estudo. *Revista Educação Especial*, v. 21, n. 31 - 2008

TAUB, Sarah, GALVAN, Dennis, PIÑAR, Pilar, MATHER. Susan. Gesticulação e aquisição da ASL como segunda língua. IN: QUADROS, Ronice; VASCONSELLOS, Maria Lucia Barbosa (orgs.). *Questões teóricas das pesquisas em língua de sinais*. Tisrls 9. Santa Catarina, 2006. p.275-285

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos Surdos

Carga Horária: 45 horas/aula – 03 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: Não apresenta

EMENTA: Estudo sobre o papel do educador de jovens e adultos, de conceitos andrológicos e da análise das experiências atuais no campo da educação de jovens e adultos surdos com ênfase do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio. Exame de questões e abordagens metodológicas no Ensino Fundamental e Ensino Médio em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa como segunda língua.

Bibliografia básica.

QUADROS, Ronice Muller de & PERLIN, Gladis (orgs). Estudos Surdos II . Petrópolis / RJ: Editora Arara Azul, 2007.

SCHWARTZ, SUZANA. *Alfabetização de jovens e adultos: teoria e pratica*. Petrópolis: vozes, 2010.

SOARES, Leonico, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lino. *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 2. ed. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2007.

Bibliografia complementar

BEISIEGEL, Celso de Rui. A política de educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil. In OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). *Gestão Democrática de educação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CADERNO CEDES. *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Campinas, vol. 21, n 55, novembro 2001.

CORRER, Rinaldo. *Deficiência e inclusão social: construindo uma nova comunidade*. Florianópolis: EDUSC, 2003.

GUSTSACK, Felipe, VIEGAS, Moacir Fernando, BARCELOS, Valdo. *Educação de jovens e adultos: saberes e fazeres*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

MOURA, LODI & PEREIRA. *Língua de sinais e Educação do Surdo* (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo: TEC ART, 1993.

O INES E A EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL. Vol. 1, 2ª edição (DEZ/2008) – Rio de Janeiro:INES / 2008.

PEREIRA, Marina Lúcia. A construção do letramento na educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, Geovania Lúcia Silva Almeida. Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação o da escolaridade. In: SOARES, Leônicio. *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, Leônicio. *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos*. 2 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). *A Invenção da Surdez II*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Educação Ambiental e Inclusão Social

Carga Horária: 45 horas/aula – 03 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *não apresenta*

EMENTA: Questões étnico-raciais e meio ambiente. Estudo das relações étnico-raciais na perspectiva da educação inclusiva. Educação ambiental como estratégia de inclusão social do surdo e portadores de deficiências auditivas.

Bibliografia básica

GOÉS, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (Org.). *Políticas e práticas de educação inclusiva*. 2 ed., Campinas: Autores Associados, 2007.

LACERDA, Cristina B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem professores e intérpretes sobre esta experiência. *Cad. CEDES*, mai/ago. 2006, vol.26, nº 69, p. 163-184.

SACHS, Ignacy. *Estratégias de Transição para o Século XXI desenvolvimento e meio ambiente*. São Paulo: Studio Nobel/FUNDAP, 1993.

Bibliografia complementar

BEYER, Hugo Otto. *Inclusão e Avaliação na Escola de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais*. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BOTELHO, José Maria Leite. *Educação Ambiental e Formação de Professores*. Ji-Paraná-RO: Gráfica Líder, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. *Inclusão: revista da educação especial*, v. 4, n 1, janeiro/junho 2008. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. *Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2008.

CORREIA, L. de M. *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais: Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora, 2008.

CORRER, R. *Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

MANZINI, Eduardo José. (org). *Inclusão e acessibilidade*. Marília: ABPEE, 2006.

MEDINA Nana Mininni; SANTOS, E. C. *Educação Ambiental: Uma Metodologia Participativa de Formação*. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003. ISBN: 85.326.2279-8

STAINBACK, S. e STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Trad. Magda França Lopes Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TALAMONI, Jandira. *Educação Ambiental: da Prática Pedagógica à Cidadania*. Ed. Escrituras. Ed. 2003. ISBN: 85-7531-114-X

THOMA, A.; LOPES, M. *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Desenvolvimento de Recursos Visuais para Ensino Bilíngue

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Carga Horária: 30 horas/aula + 30 horas/ aula de PCC – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Ensino e Aprendizagem por meio de novas tecnologias*

EMENTA: Fundamentos, princípios e conceito de material didático para a educação de surdos. Definição de procedimentos metodológicos, de conteúdos e de atividades para a elaboração de materiais didático-pedagógicos para surdos. A transversalidade nos materiais didáticos.

Bibliografia básica.

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

PRETI, O. et al. (Org.). *Educação a distância: ressignificando práticas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus, 2001.

Bibliografia complementar

FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). *Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo*. São Paulo: Cortez, 2005.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. O processo de comunicação na educação a distância: o texto como elemento de mediação entre os sujeitos da ação educativa. In: PRETI, O. et al. (Org.). *Educação a distância: ressignificando práticas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

PIMENTA, N. *Alfabeto Manual em LSB*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PIMENTA, N. *Configurações de Mãos em LSB*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PIMENTA, N. *Jogo Educativo 'Configurações de Mãos'*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.

PRETI, O. (Org.). *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/UFMT; Brasília: Plano, 2000.

SENAI-RJ. *Elaboração de material didático impresso: uma visão plural do tema*. Rio de Janeiro: GEP/DIPRE, 1998.

ESPOSITO, Y. L. *Cartilhas e materiais didáticos: critérios norteadores para uma política educacional*. São Paulo: PG em Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1985. 200p. (Dissertação de Mestrado).

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

RAMAL, Andréa Cecília. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Metodologia da Pesquisa

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: não apresenta

EMENTA: Produção científica na universidade. Uso da biblioteca na exploração de documentação bibliográfica. Diretrizes para a interpretação de textos. Noções sobre métodos e conhecimento. Exercício teórico-prático de acesso a fontes de informação e de produção textual: Fichamentos de Leitura; resumos; resenhas; ensaio; e artigo científico. Prolegômenos à elaboração de trabalhos acadêmicos. Normatização dos trabalhos acadêmicos.

Bibliografia básica.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *Normalização da documentação no Brasil (PNB)*. Rio de Janeiro, IBBD.

FRANÇA, Júlia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023, Informação e documentação: Referências: Elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024, Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Informação e documentação: resumo: apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação*, Rio de Janeiro, 2011.

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. *Aprender a Aprender: Introdução à Metodologia científica*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 3 ed., São Paulo: Mc Graw- Hill do Brasil, 1983.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GALLIANO, Guilherme. A. *O método científico: Teoria e Prática*. São Paulo: Harba.

SANTOS, Antônio Raimundo. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 3 ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2000.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Metodologia da Pesquisa*

EMENTA: Projeto de pesquisa: Etapas e elaboração. Elaboração de projeto de pesquisa em Língua Portuguesa escrita e/ou filmado em Libras.

Bibliografia básica.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *Normalização da documentação no Brasil (PNB)*. Rio de Janeiro, IBBD.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

FRANÇA, Júlia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*, Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024*, Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287*. Informação e documentação: Projeto de Pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10719*. Informação e documentação: Relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. *Aprender a Aprender: Introdução à Metodologia científica*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 3 ed., São Paulo: Mc Graw- Hill do Brasil, 1983.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Antônio Raimundo. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 3 ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II

Carga Horária: 30 horas/aula + 30 horas/aula de PCC – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I*

EMENTA: Elaboração de monografia ou artigo científico escrito em Língua Portuguesa ou filmado na Língua Brasileira de Sinais, baseado em projeto elaborado na disciplina de TCCI, relacionado com as linhas de pesquisa do Curso e considerando as exigências teórico-metodológicas do tema abordado.

Bibliografia básica.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *Normalização da documentação no Brasil (PNB)*. Rio de Janeiro, IBBD.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*, Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024*, Informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação, Rio de Janeiro, 2011.

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. *Aprender a Aprender: Introdução à Metodologia científica*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 3 ed., São Paulo: Mc Graw- Hill do Brasil, 1983.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Metodologia do trabalho intelectual*. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANÇA, Júlia Lessa. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

GALLIANO, Guilherme. A. *O método científico: Teoria e Prática*. São Paulo, Editora Harba – Ltda.

SANTOS, Antônio Raimundo. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 3 ed. Rio de Janeiro: D&PA, 2000.

EIXO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 I

Carga Horária: 90 horas/aula – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como L1*

EMENTA: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L1. Planejamento e programação de estágio língua de sinais, escrita da língua de sinais e literatura visual. Projetos Especiais de ensino da língua de sinais, escrita de sinais e o ensino da literatura visual. Unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura visual, enfocando a produção em vídeos.

Bibliografia básica.

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica /Secretaria de Educação Especial / MEC: SEESP, 2001

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G.. *Estágio e Docência: o estágio como campo de conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. *Decreto 5.626*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília,: MEC/SEB, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares* (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

GESSER, A. *“Um olho no professor surdo e outro na caneta”*: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

LEITE, T. A. *O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

PEREIRA, R. C. *Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social*. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PERRENOUD, Philippe e outros. *As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PIMENTA, S. Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 - I

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Carga Horária: 90 horas/aula – 06 créditos

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como L2.*

EMENTA: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras como L2. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas da Libras e respectiva literatura como L2. Projetos Especiais de ensino de língua de sinais e respectiva literatura como segunda língua.

Bibliografia básica.

IMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G.. *Estágio e Docência: o estágio como campo de conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2004.

SÁ, N. R.L.. *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006.

GÓES, M.C.R *Linguagem, Surdez e Educação*. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bibliografia complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília,: MEC/SEB, 1999.

FARIA, Evangelina Maria Brito de e ASSIS, Maria Cristina de (org.). *Língua portuguesa e LIBRAS: teorias e práticas 4*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 1 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 2 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SANTOS, Mônica P. & PAULINO, Marcos M. (org.). *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Ivani R, KAUSCHAKJE, Samira & GESUELI, Zilda Maria. (orgs.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades*. São Paulo: Plexus, 2003.

SKLIAR, C. (org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interface entre pedagogia e linguística*. V. 2, Porto Alegre: Mediação, 1999.

Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 – II

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Natureza: Obrigatória

Pré-requisito: *Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 – I.*

EMENTA: Conhecimento dos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Aplicação das orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras e literatura surda como L1 para o Ensino Fundamental II. Avaliação, planejamento e elaboração de materiais pedagógicos diversos. Docência compartilhada com o campo de estágio nos níveis Fundamental ou Médio de ensino pela regência de classe regular de ensino de língua de sinais e respectiva literatura como primeira língua.

Bibliografia básica.

QUADROS, R. M. de. *Desenvolvimento Linguístico e Educação do Surdo*. Santa Maria, UFSM, 2005.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B.. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, D.. *Inclusão e exclusão: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

Bibliografia complementar

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília,: MEC/SEB, 1999.

GÓES, M. C. R.; LACERDA, C. B. F.. *Surdez, Processo Educativo e Subjetividade*. São Paulo: Lovise, 2000.

GÓES, M. C. R.. *Linguagem, Surdez e Educação*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção educação contemporânea)

SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L.. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica*, vol. 1 e 2, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SANTOS, Mônica P. & PAULINO, Marcos M. (org.). *Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2006.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. *Histórias inéditas da educação popular: do sistema Paulo Freire aos IPMs da ditadura*. João Pessoa: Universitária/UFPB. 2 ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2001.

Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 - II

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Pré-requisito: *Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 – I.*

EMENTA: Conhecimento dos princípios norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Aplicação das orientações curriculares no planejamento de disciplina e na elaboração de aulas de Libras como L2 para o Ensino Fundamental II. Avaliação, planejamento e elaboração de materiais pedagógicos diversos.

Bibliografia básica.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al.] *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

THOMA, Adriana da Silva & LOPES, Maura Corcini (Orgs). *A invenção da surdez II*. Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

SKLIAR, C. (org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*: interface entre pedagogia e lingüística. V. 2, Porto Alegre: Mediação, 1999.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Decreto Federal nº 5.626*, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília,: MEC/SEB, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira – estudos linguísticos*. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 1 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 2 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

TARDIFF, Maurice. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes, 2002.

THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs.). *A invenção da surdez*: cultura, alteridade e diferenças no campo da educação. Santa Cruz do Sul:EDUNISC, 2005.

Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 - III

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Pré-requisito: *Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L1 – II.*

EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras e respectiva literatura como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas. Aplicação das orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras e respectiva literatura como L1 para o Ensino Médio. Elaboração de relatório técnico-científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

Bibliografia básica.

ARANTES, V. A. (Org.). *Educação de surdos: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus, 2007.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. *Material de apoio para o aprendizado de libras*. São Paulo: Phorte, 2011.

BOTELHO, P. *Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Bibliografia complementar

BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília,: MEC/SEB, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

OLIVEIRA, M. A. A. de; OLIVEIRA, M. L. M. B. de; CARVALHO, O. V. G. de. *Um mistério a resolver: o mundo das bocas mexedeiras*. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 1 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 2 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SKLIAR, C. (org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos: interface entre pedagogia e linguística*. V. 2, Porto Alegre: Mediação, 1999.

Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 – III

Carga Horária: 60 horas/aula – 04 créditos

Natureza: Obrigatória

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Pré-requisito: *Estágio supervisionado em Libras e respectiva literatura como L2 – II.*

EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras e respectiva literatura como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas.. Aplicação das orientações curriculares no planejamento da disciplina e na elaboração de aulas de Libras e respectiva literatura como L2 para o Ensino Médio. Elaboração de relatório técnico-científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

Bibliografia básica.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Col. Educação Contemporânea).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et al.] *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G.. *Estágio e Docência: o estágio como campo de conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia complementar

BRASIL. *Enem: Documento Básico*. Brasília: INEP, 2000.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. I Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BRASIL. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília,: MEC/SEB, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)*. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 1 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; FAULSTICH, Enilde; CARVALHO, Orlene Lúcia; RAMOS, Ana Adelina Lopo. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*, vol. 2 - caminhos para a prática pedagógica, Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SILVA, M. P. M. *Construção de sentidos na escrita do aluno surdo*. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

TESSARO, Nilza, S. *Inclusão escolar: concepções de professores e alunos de educação regular e especial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no primeiro e segundo graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

4.3.7 Metodologia

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

A organização curricular deste Curso visa assegurar o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e eventos importantes referentes à realidade cultural, científica e política que o País apresenta. Nesse sentido, considera que a formação profissional do professor atente significativamente para a dimensão política, objetivando responder às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural.

Sendo assim, as contribuições de teor metodológico oriundas da pesquisa em educação como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e o diálogo entre saberes e culturas estimularão a inquietação, a dúvida, a reflexão de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar.

Nesse sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

- ✓ Ética - compromisso social e o respeito para com a diversidade, as diferenças e o processo de inclusão social.
- ✓ Criticidade - condições de analisar o movimento da sociedade, perceber suas tensões e contradições e posicionar-se diante delas;
- ✓ Pluralidade - abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológico, ciente que o avanço científico e tecnológico possibilita amplo debate e confrontação de diferentes pontos de vista.
- ✓ Interação - consideração das experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade local, regional, nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem referentes à Língua Brasileira de Sinais.

Além de considerar esses princípios, as situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar o aluno a compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e levá-lo a mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional. Destarte, visando a formação do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber, a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esse profissional, promovendo a vinculação de novas ideias ou conceitos à bagagem cognitiva do aluno. Dessa forma, a relação teoria-prática se dará de maneira intensa e contínua através de: aulas teóricas; atividades de práticas pedagógicas em sala de aula; atividades em laboratórios; trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos; seminários; leituras orientadas; atividades de pesquisa; visitas orientadas às instituições de/para surdos, dentre outras.

4.3.8 Interface Ensino, Pesquisa e Extensão.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

A construção articulada das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão visa à consolidação da produção do conhecimento e o equilíbrio entre demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Dessa forma, este tripé tem por objetivo a formação humana e a qualificação do profissional da educação, em intercâmbio com os vários setores da sociedade nos quais atuará.

As atividades de **ensino** devem proporcionar ao aluno oportunidades de informação, vivências, observações, reflexões e práticas, com base nos fundamentos teórico-metodológicos ministrados em sala de aula, por meio de conteúdos programáticos a partir da matriz curricular objetivando a produção do conhecimento. Nessa dimensão, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que compreenda todos os espaços, dentro e fora da Universidade, em que se realiza o processo educacional com suas múltiplas determinações, por meio de conteúdo multi e interdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática. As atividades de ensino compreenderão: Disciplinas; Grupos de estudos; Seminários temáticos; Monitoria Acadêmica.

No que se refere à **pesquisa**, reconhece-se as diversas possibilidades de articulação de trabalhos realizados na Universidade com os segmentos educacionais. Assume interesse especial à produção de conhecimento acerca da realidade da comunidade surda e do percurso educacional desta comunidade, em consonância com o proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (2007, p.16) prevê a “[...] produção do conhecimento científico com base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia, sem, contudo, a perda do caráter universal do conhecimento.”.

A **extensão** pretende proporcionar à comunidade “[...] acesso às informações científicas, tecnológicas e culturais, cooperando com a construção de novos conhecimentos e com a integração da universidade com a sociedade em geral” (PDI-UFT, 2007, p.19). Neste sentido, a atividades desenvolvidas referendam a extensão uma das funções básicas da Universidade, por ser o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e torna exequível a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Outrossim, oportuniza de elaboração da práxis do conhecimento acadêmico, estabelecendo a troca de saberes, que terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

Em conformidade com essa missão, farão parte das atividades de pesquisa e extensão: Participação em grupo de pesquisa; Projetos de iniciação científica; Projetos de pesquisa institucionais; Autoria e/ou execução de projetos ou cursos de extensão; Estágios extracurriculares em área congênere à formação do curso; Grupo de estudos pedagógicos em instituição escolar ou não-escolar; Estudo e produção artístico-cultural; Assessoria e acompanhamento de programas e projetos em instituições escolares e não escolares.

As atividades de pesquisa e extensão são desenvolvidas no âmbito dos eixos curriculares, nas seguintes linhas de pesquisa:

- Educação de Surdos

- Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais - Libras
- Estudos Literários em Língua Brasileira de Sinais - Libras

4.3.9 Interface com programas de fortalecimento do ensino: Monitoria, PET, etc.

Os programas de aperfeiçoamento discente institucionalizados na UFT, a saber, Programa Institucional de Monitoria/PIM (Resolução CONSEPE, nº 16/2008), Programa Institucional de Monitoria Indígena/PIMI (Resolução CONSEPE, nº 20/2007), PET, PIBID, Prodocência e Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil/MA (Resolução CONSEPE, nº 19/2007) contemplam não apenas os objetivos principais do Curso, mas também propiciam o envolvimento dos professores e dos alunos.

Através desses programas o Curso de Letras: Libras amplia o conjunto de atividades de caráter didático-pedagógicas desenvolvidas pelos alunos monitores sob orientação dos professores tutores. Além disso, articulação entre iniciação à pesquisa, preparação para a docência e diálogo com a comunidade torna-se meta a ser alcançada por professores-tutores e alunos-monitores em cada programa, respeitando a especificidade de cada um destes.

Nesse sentido, os referidos programas são um *locus* privilegiado para formação de profissionais e cidadãos com experiência de vivência acadêmica e social em toda a sua extensão, sendo o convívio e o trabalho coletivos meios para superar deficiências de aprendizagem, de adaptação (PIM e PIMI) além de possibilitar a melhoria da própria formação nos ambientes da universidade (PET) e da escola (PIBID e Prodocência), e de outras IES (MA).

4.3.10 Interface com as Atividades Complementares

As atividades complementares, entendidas como aquelas que complementam a formação do aluno e compõem, portanto, o currículo do Curso de Letras: Libras seguirão as diretrizes estabelecidas na Resolução CONSEPE nº 009/2005, que regulamenta as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são validadas na UFT. Atendendo a referida resolução apresenta-se, em anexo, a tabela a ser considerada.

4.3.11. Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório (cf. anexo 7.3)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº9394 de 1996, remete aos sistemas de ensino a atribuição de estabelecer normas para a realização dos estágios, parte fundamental da formação do graduando em Licenciatura. Baseados nas premissas dessa lei, do Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 09/2001 e das resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002, considera-se que a concretização da qualidade da formação docente deve primar pela articulação entre teoria e prática. Estes marcos regulatórios são o fio condutor deste projeto pedagógico ao qual se junta a Resolução nº03/2005, do Conselho (Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT (CONSEPE) que normatiza a organização e o funcionamento do estágio curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura. Segundo esta, em seu artigo 3º e considerado estágio curricular “um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas a área de estudo e pesquisa capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional”. Este, de acordo com o artigo 4º, tem como objetivo, “oportunizar o contato do aluno com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, e do desenvolvimento da capacidade científica do estagiário”.

Nesse sentido o Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras articula as disciplinas de cunho pedagógico e as disciplinas de cunho teórico-prático — estágios supervisionados. As disciplinas de cunho pedagógico permitem ao futuro professor inserir-se nas discussões históricas e atuais sobre a escolarização de surdos e propiciando-lhe embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo educacional da comunidade surda. Tal embasamento torna-se fundamental para as discussões metodológicas e aplicadas ao ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua que se desenvolvem nos estágios supervisionados.

Nesse sentido, as metodologias de ensino e o estágio supervisionado se constituem em momentos articuladores entre estudos teóricos (disciplinas pedagógicas e disciplinas específicas da Língua Brasileira de Sinais - Libras) e a docência vivenciada no contexto escolar eliminando a dicotomia existente no processo de construção do conhecimento. Por outro lado, o desenvolvimento dos estágios supervisionados oportuniza aos estagiários confrontar os conhecimentos adquiridos em sua formação com situações de trabalho e com a prática pedagógica de professores das escolas, estimulando o hábito de observar, questionar e relacionar a teoria com a prática no cotidiano educativo escolar. Dessa forma, constitui-se como um trabalho interdisciplinar, articulando as disciplinas do curso e da escola, e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com diferentes atores da ação pedagógica — professores, supervisores, tutores, monitores, alunos.

Considerando a constante análise do que é vivenciado em suas experiências didáticas, os estágios supervisionados podem assumir um caráter de pesquisa das condições e práticas da profissão. A pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece dentro da instituição escolar enquanto local considerado fundamental para a formação do cidadão e inclusão social do indivíduo. Assim, o estagiário assume um papel reflexivo sobre sua prática docente, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

4.3.12 Prática Profissional

O Curso de Letras: Libras objetiva a preparação de professores, que atuarão no Ensino Fundamental II e Médio, cuja formação teórico prática está centrada na competência técnica, científica, política e pedagógica. Instrumentalizando-os de competências e habilidades que contribuem para a análise e a problematização constante de sua ação pedagógica na educação básica. Desse modo, formar docentes capazes de reformular

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

constantemente sua prática pedagógica consoante às demandas sociais decorrentes da necessária inclusão de surdos e deficientes auditivos na sociedade, traduz a prática profissional que se pretende no presente curso.

4.1.13. Trabalho de Conclusão de Curso (cf. anexo 7.4)

O Trabalho de Conclusão de Curso- TCC poderá apresentar-se sob a forma de monografia individual ou artigo científico, redigido em Língua Portuguesa e/ou filmado para Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, sobre uma temática na área de formação específica, abordando questões emergentes do estágio nas escolas da rede pública de ensino; dos conhecimentos multifacetados da formação decorrentes das disciplinas cursadas, ou ainda, ampliar o trabalho de iniciação científica. As temáticas para as orientações são correspondentes às linhas de pesquisas do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) objetiva:

- Desenvolver estudo investigativo sobre questão da formação acadêmica;
- Reconhecer os aspectos metodológicos de uma pesquisa;
- Reconhecer a importância do papel da investigação no processo de formação do docente;
- Apresentar e defender publicamente, perante Banca Examinadora, composta por três docentes: o orientador e dois outros escolhidos por este, o estudo realizado.
- Socializar a pesquisa realizada através de publicação em Língua Portuguesa e edição em Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Difundir a produção acadêmica em Língua Brasileira de Sinais.

O regulamento do TCC contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração está nos anexos.

4.3.14. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é fator determinante no trabalho pedagógico, pois é uma ação que possibilita a construção de uma representação mais realista das aprendizagens, de suas condições, modalidades, mecanismos e de seus resultados. Não é, portanto, apenas um processo quantitativo, estático, de função classificatória e autoritária relacionado à ideia de informações codificáveis que contabilizam o conhecimento. Trata-se de um instrumento que proporciona o diagnóstico permanente de problemas e a melhor apreensão de resultados alcançados, tendo em vista as competências a serem constituídas e, ainda, a percepção das mudanças eventualmente necessárias no percurso de aprendizagem. É uma ação qualitativa que ocorre nas seguintes dimensões: diagnóstica, processual-contínua, cumulativa e

participativa. O objetivo de toda avaliação é produzir conhecimento para alimentar as ações dos professores, dos alunos e da gestão acadêmica.

Nesse sentido, a avaliação é uma ação estratégica na negociação das diferenças e das necessidades dos diversos sujeitos sociais envolvidos no processo educativo. Em função das normas de excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade, os docentes devem aprender a gerir tais normas e discentes devem ser capazes de reconhecê-las e vivenciá-las. A avaliação, intrinsecamente relacionada com as competências a serem constituídas pelos discentes, extrapola a sala de aula, perpassando toda a estrutura escolar. Realiza-se, portanto, por meio de processos e procedimentos diversificados, que incluem a avaliação de conteúdos trabalhados em sala de aula e sua respectiva organização, bem como a avaliação do desempenho do quadro docente e da qualidade da relação com as escolas do ensino fundamental e médio. Assim, é uma ação dialógica e democrática realizada por diferentes sujeitos/avaliadores, a saber: corpo docente; corpo discente e agentes externos.

Sob a perspectiva quantitativa, o procedimento avaliativo do Curso conforme prescreve o Regimento Geral e o Regimento Acadêmico da UFT, que regem sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. No que se refere aos procedimentos metodológicos e aos critérios de avaliação discente, estes deverão ser especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia.

Em relação aos estágios, as avaliações também primam pelo processo avaliativo como parte da formação. Os estágios serão realizados na comunidade local devidamente supervisionado por um professor do Curso. Nas disciplinas de Estágio em Libras e respectiva literatura como L1 – III e Estágio em Libras e respectiva literatura como L2 - III prevê-se a elaboração de monografia e/ou artigo científico acerca da observação, elaboração de material pedagógico e prática didático-pedagógica, etapas vivenciadas ao longo do estágio. O trabalho poderá ser redigido em língua portuguesa e/ou filmado para Língua Brasileira de Sinais (Libras).

O Curso de Letras: Libras caracteriza-se pela a presença da Língua Brasileira de Sinais – Libras como primeira e segunda línguas, respectivamente, para discentes surdos, prioritariamente.

No processo avaliativo, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto e apropriação do conteúdo, proceder-se-á a avaliação em Língua Brasileira de Sinais – Libras nas seguintes disciplinas: Escrita de Sinais I e II, Compreensão e Produção de textos em Libras, Libras I, II, III, IV, V e VI, Literatura Surda I e II. Os professores das outras disciplinas poderão se utilizar da Língua Brasileira de Sinais – Libras no processo avaliativo.

4.3.15. Avaliação do Projeto do Curso

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

A avaliação, enquanto processo contínuo, exige participação ativa e críticas dos que nele estão envolvidos, ou seja, docentes, discentes ou técnicos administrativos. A fim de atender as demandas apresentadas deve-se proceder a adequações desse Projeto Pedagógico, as quais ficam a cargo de uma Comissão Permanente de Avaliação, composta por membros do Colegiado do Curso de Letras: Libras. Essa comissão respaldada pelo Parecer CES 492/2001 deve, considerando aspectos qualitativos e quantitativos, promover processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, pautar-se:

- pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – observando as características de cada disciplina, explicitadas nos programas e planos de ensino;
- por uma orientação acadêmica individualizada que privilegie, sobremaneira, os objetivos do Curso mormente ao perfil desejado do formando, contemplando e valorizando a diversidade de aptidões e competências na formação de indivíduos transformadores.
- pela adoção de técnicas e instrumentos variados de avaliação interna, de modo a permitir análise contínua do Curso e seu aperfeiçoamento.
- pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes.

A avaliação permanente do Curso permite a identificação de necessidades e anseios de docentes e discentes para que sejam tomadas as providências que garantam a disponibilização das condições necessárias ao alcance dos objetivos propostos. Sendo assim, a utilização de diferentes meios, entre eles, conversas entre grupos de alunos e membros da Comissão e aplicação de questionários abertos e estruturados periodicamente promovem a avaliação desejada, cujos resultados regularmente apresentados ao Colegiado do Curso de Letras: Libras articularão eventuais alterações que se fizerem necessárias.

4.3.16. Auto-avaliação e avaliação externa (ENADE e outros)

A Universidade Federal do Tocantins adotou desde o segundo semestre de 2009 a avaliação dos docentes pelos discentes. A avaliação docente é realizada pelos acadêmicos a cada semestre no ato da matrícula, como parte integrante da avaliação institucional. A cada dois anos são avaliados todos os setores da universidade, completando a avaliação institucional da UFT. De modo contíguo as ações institucionais, a implementação deste Projeto Pedagógico requer o acompanhamento de uma Comissão Permanente de Avaliação, composta por membros do Colegiado do Curso de Letras: Libras. A avaliação será embasada por documentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), mais especificamente, por aqueles provenientes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no que diz respeito à avaliação de cursos de Licenciatura.

A Avaliação Externa proposta pelo MEC, nomeada como Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, foi criada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto avaliação, avaliação externa, ENADE, Avaliação dos cursos de graduação e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no país. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do INEP. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação institucional e pelos órgãos governamentais, a fim de implementar políticas públicas.

5 Corpo Docente, Corpo Discente e Corpo Técnico-Administrativo

A criação do Curso de Letras: Libras traz modificações profundas para o Campus de Porto Nacional e, portanto, precisa ser acompanhada minuciosamente. Imprescindível, se faz que a Coordenação do Curso, a par de sua função pedagógica, integre as comissões específicas, principalmente à Comissão de Avaliação Permanente, coordene o processo de instauração, implementação e posterior avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso em si.

Dentre as necessidades imprescindíveis para a oferta do Curso, destacam-se, a adequação do número de docentes efetivos à carga de trabalho, porquanto estão previstos oito (08) semestres para integralização do Curso, cuja estrutura curricular totaliza quarenta e uma (41) disciplinas demandando um quantitativo de catorze (14) novos professores distribuídos entre os seguintes Eixos: **FORMAÇÃO BÁSICA:** Três (03) professores; **FORMAÇÃO ESPECÍFICA:** *Linguística da Língua Brasileira de Sinais - Libras* - Três (03) professores; *Literatura em Língua Brasileira de Sinais – Libras* - Um (01) professor; *Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras e respectiva literatura* – quatro (04) professores; **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA:** *Fundamentos da Educação de Surdos* – um (01) professor; **ESTÁGIO SUPERVISIONADO:** Dois (02) professores. Quanto à estrutura administrativa, há necessidade de um (01) técnico administrativo de nível superior para secretariar a Coordenação do Curso, dois (02) técnicos para atuarem nos laboratórios de multimídia e de informática, e cinco (05) intérpretes/tradutores da Língua Brasileira de Sinais – Libras. No que diz respeito a estrutura física, a implantação do Curso de Letras: Libras demanda a construção de: oito (08) salas de aula; um (01) laboratório de multimídia com capacidade para 40 alunos; uma (01) sala de elaboração e adaptação de material didático; uma (01) sala para os intérpretes; uma (01) sala para secretaria; uma (01) sala para a Coordenação; uma

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

(01) sala para reuniões do colegiado do curso; cinco (05) gabinetes para três professores cada. Atenta às demandas inerentes a implantação do Curso, a Direção do Campus destinou prédio com cinco salas, recém-construído, das quais uma será adaptada para o funcionamento do Laboratório Multimídia (cf. 6.1).

5.1. Formação acadêmica e profissional do corpo docente

O corpo docente do Curso de Letras: Libras é formado por mestres e doutores em Letras, Letras: Libras, Linguística e Língua Brasileira de Sinais – Libras. A atuação destes profissionais está comprometida com o tripé ensino-pesquisa-extensão

5.2. Regime de trabalho

O corpo docente do Curso de Letras: Libras é composto por professores em regime de dedicação exclusiva enquanto o corpo técnico-administrativo segue as normas do regime jurídico adotado pela Universidade.

5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010.

O Curso de Letras: Libras compõe-se de catorze (14) professores efetivos, entre mestres e doutores, dentre os quais serão escolhidos entre si os membros do Núcleo Docente Estruturante e responderão pela consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

5.4. Produção de material didático ou científico do corpo docente.

A produção de material didático estará a cargo do corpo docente e será disponibilizado à comunidade acadêmica através dos canais já existentes na Universidade. Diante da necessidade de difusão da Língua Brasileira de Sinais usada no Tocantins bem como das pesquisas realizadas consoantes as linhas de pesquisa, o Curso de Letras: Libras deverá ter como veículo de divulgação, revista acadêmica que oportunize a publicação dos trabalhos desenvolvidos por docentes, acadêmicos e técnico-administrativos. Ressalte-se que estudos desenvolvidos por acadêmicos e técnico-administrativos além de estarem alinhados a proposta do Curso, devem ser orientado por membro do corpo docente.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

5.5 Formação e experiência profissional do corpo técnico-administrativo que atende ao Curso

O colegiado do Curso de Letras: Libras conta com cinco técnicos administrativos, a saber, um secretário administrativo de nível superior, um técnico em laboratório e três tradutores intérpretes, além de acadêmicos/estagiários vinculados ao Programa institucional de Bolsa Permanência, para atuarem junto à coordenação do curso. Vale ressaltar que a capacitação do corpo técnico administrativo se dará através de programas institucionais contemplados pelas proposições de formação da UFT, isto é, formação técnico-administrativo para gestão universitária (cursos de implementação de rotinas e organização de dados; cursos de organização administrativa; cursos de formação de gestão pública); ou ainda, através de cursos e seminários de extensão promovidos por integrantes do Colegiado do Curso de Letras: Libras, a saber: Formação continuada em Língua de Sinais.

6 Instalações Físicas e Laboratórios

6.1. Laboratórios e instalações

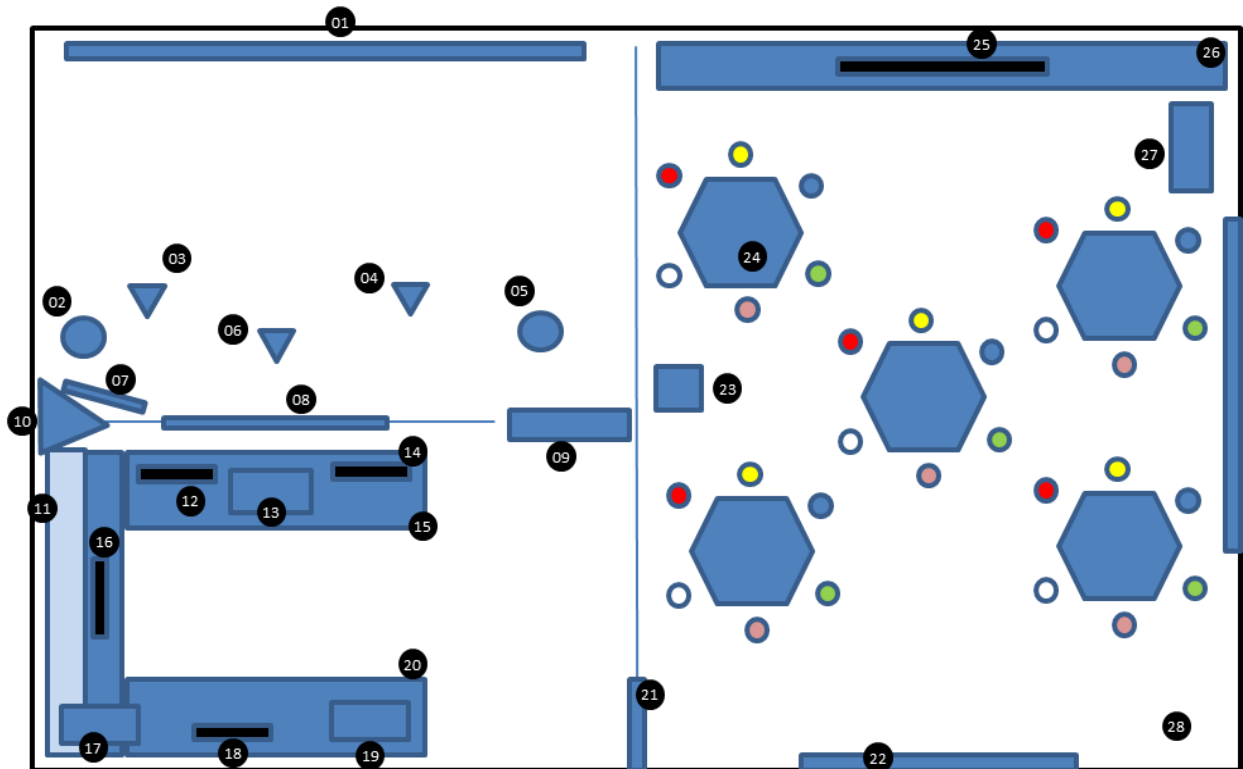
O Laboratório de Línguas existente no Campus de Porto Nacional está equipado com 40 computadores, 38 headphones, 1 quadro branco, 1 televisão, 1 DVD, um tela para projeção. Sua especificidade está voltada para atender ao ensino de língua, seja materna, seja estrangeira, incluindo-se nessa especificidade o processo de ensino aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais que a partir de programas computacionais específicos viabilizam a educação bilíngue dos acadêmicos. No que diz respeito ao Laboratório de Fonética e Fonologia – LAFOTINS, aguarda-se para breve a finalização da compra de equipamentos e funcionamento do mesmo. Há ainda a necessidade, para bom desenvolvimento das atividades do Curso, da implantação do Laboratório Multimídia de Materiais didáticos bilíngue em Libras/Língua portuguesa está vinculado ao desenvolvimento de recursos didáticos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem da Libras, devendo ser provido pelos seguintes equipamentos:

Descrição	Quantidade
Hardware	
Microfone	2
Câmera fotográfica	2
Cartão de memória	2
Câmera filmadora	2
Webcam	5

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Micro Computador desktop	3
Monitor 27"	5
Ultrabook	1
Storage (HD para armazenar os vídeos)	2
Projeto digital (<i>Datashow</i>)	2
Monitor sensível ao toque	2
TV Led 50"	1
Nobreak	1
Cabo vga	2
Cabo hdmi	2
Caixa de som	3
Mesa de som	1
Tripé	3
Luz	2
Impressora	1
Tela verde (Chroma Key)	1
Tablets	40
Adaptador para formato de tomada novo	10
Software	
Adobe Premiere e Flash	3

Espaço Projetado para o Laboratório Multimídia



Legenda:

01: Tela verde	15: Mesa
02: Luz	16: Monitor
03: Câmera	17: Impressora
04: Câmera	18: Monitor
05: Luz	19: Notebook
06: Câmera	20: Bancada
07: Monitor com caixa de som	21: Porta
08: Janela de vidro	22: Lousa interativa
09: Porta	23: Local do monitor (assistente)
10: Bancada	24: Mesa hexagonal com cadeiras coloridas
11: Armário	25: TV
12: Monitor	26: Armário embutido
13: Mesa de som	27: Bancada do professor
14: Monitor	28: Porta

6.2. Biblioteca

Localizada num prédio específico de 493,5 m², a biblioteca conta com acervo atualizado, tanto em livros de pesquisa como em periódicos, um acervo de vídeos, microfilmes, CDs e DVDs. Possui uma sala de 93,84 m² de estudos em grupo e uma área de 81,88 m² de salas de estudos individuais, ambas com ar condicionado. A área do acervo ocupa 217,5 m² e possui ar condicionado para melhor conservação do material.

Para organização e atendimento, existem sete técnicos administrativos e um bibliotecário. Possui assinatura de periódicos diversos e revistas especializadas. A biblioteca do *Campus* de Porto Nacional conta com um acervo substancial, atendendo as áreas diversas de conhecimento e recursos midiáticos também a disposição da comunidade acadêmica. No que se refere ao acervo específico para alunos surdos do Curso de Letras: Libras, se encontra em processo a aquisição de referências especificadas no corpo deste projeto pedagógico.

Todos estes materiais podem ser retirados por alunos ou professores. A atualização do acervo bibliográfico é realizada periodicamente, de acordo com solicitações dos professores. Atualmente, a biblioteca do *Campus* de Porto Nacional está informatizada, tornando possível a consulta via *internet*.

6.2.1 Periódicos especializados

A implantação de novo curso demanda a aquisição de periódicos e produção especializados não apenas para o processo de ensino aprendizagem assim como para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas que propiciem a difusão de estudos relativos à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e suas variações.

6.3 Instalações e equipamentos complementares

A sala de vídeo e o auditório são espaços que atendem aos cursos existentes no Campus de Porto Nacional, sendo, portanto, de uso complementar e comum a todos. Todavia um novo curso com especificidades bem definidas requer espaços peculiares a estas especificidades assim como materiais próprios, a saber, filmadoras, computadores multimídia, *Datashow*, monitores em alta definição, equipamento de iluminação e filmagem.

6.4 Área de lazer e circulação

O *Campus* de Porto Nacional conta com uma grande área verde e uma cantina como áreas de lazer.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

6.5 Recursos audiovisuais

O Curso de Letras: Libras compartilha com os demais cursos do *Campus* de Porto Nacional um auditório com capacidade para 120 pessoas, uma sala de vídeo aparelhada, uma sala de *data show* equipada. Como recursos exclusivos, Curso de Letras: Libras contará com Lousa interativa, *Datashow*, notebooks e tablets com programas específicos para o ensino-aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais, além de estúdio para gravação e ilha de edição para produção de vídeos pelos integrantes desse Colegiado, que comporão o acervo digital.

6.6 Acessibilidade para portador de necessidades especiais (Decreto nº 5.296/2004)

A UFT busca adaptar-se ao cumprimento da portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, com vistas a assegurar aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu *Campus*, tendo como referência a Norma Brasileira NBR-9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

6.7 Sala de Direção do Campus

A sala de Direção do *Campus* de Porto Nacional está localizada junto à área administrativa do *Campus*.

6.7.1 Coordenação de Curso

A sala de coordenação do Curso de Letras: Libras funcionará, a princípio, no Bloco VIII, devendo posteriormente ser transferida para o Centro de Gestão Educacional onde funciona as demais coordenações de cursos do *Campus* e as salas do PARFOR.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

7 Anexos

7.1 Regimento do Curso

REGIMENTO DO CURSO DE CURSO DE LETRAS: LIBRAS

CAPÍTULO I DA INTRODUÇÃO

Art. 1º O presente regimento disciplina a organização e o funcionamento do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 2º O Colegiado do Curso de Letras: Libras é a instância consultiva e deliberativa do Curso em matéria pedagógica, científica e cultural, tendo por finalidade, acompanhar a implementação e a execução das políticas de ensino, da pesquisa e da extensão definidas no Projeto Pedagógico do Curso, ressalvada a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º A administração do Curso de Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins se efetivará por meio de:

- I – Órgão Deliberativo e Consultivo: Colegiado de Curso;
- II - Órgão Executivo: Coordenação de Curso;
- III - Órgãos de Apoio Acadêmico:
- IV - Coordenação de Estágio do Curso;
- V - Órgão de Apoio Administrativo: Secretaria

CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º – O Colegiado de Curso é constituído:

- I - Coordenador de Curso, sendo seu presidente;
- II - Docentes efetivos do curso
- III - Representação discente correspondente a 1/5 (um quinto) do número de docentes efetivos do curso. (Art. 36 do Regimento Geral da UFT)

CAPÍTULO IV DA COMPETÊNCIA

Art. 5º São competências do Colegiado de Curso, conforme Art. 37 do Regimento Geral da UFT:

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

- I - propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular do curso correspondente, estabelecendo o elenco, conteúdo e sequência das disciplinas que o forma, com os respectivos créditos;
- II - propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso no respectivo curso;
- III - estabelecer normas para o desempenho dos professores orientadores para fins de matrícula;
- IV - opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação do curso sob sua responsabilidade;
- V - fiscalizar o desempenho do ensino das disciplinas que se incluam na organização curricular do curso coordenado;
- VI - conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamentos ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursadas com aproveitamento pelo requerente;
- VII - estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- VIII - decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas;
- IX - propugnar para que o curso sob sua supervisão mantenha-se atualizado;
- X - eleger o Coordenador e o Coordenador Substituto;
- XI - coordenar e supervisionar as atividades de estágio necessárias à formação profissional do curso sob sua orientação.

CAPÍTULO V DO FUNCIONAMENTO

Art. 6º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez ao mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, por 1/3 (um terço) de seus membros ou pelas Pró-Reitorias.

§ 1º – As Reuniões Ordinárias do Curso obedecerão ao calendário aprovado pelo Colegiado e deverão ser convocada, no mínimo, com dois dias de antecedência, podendo funcionar em primeira convocação com maioria simples de seus membros e, em segunda convocação, após trinta minutos do horário previsto para a primeira convocação, com pelo menos 1/3 (um terço) do número de seus componentes.

§ 2º – Será facultado ao professor legalmente afastado ou licenciado participar das reuniões, mas para efeito de quórum serão considerados apenas os professores em pleno exercício.

§ 3º O Colegiado de Curso poderá propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a substituição de seu Coordenador, mediante a deliberação de 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Art. 7º – O comparecimento dos membros do Colegiado de Curso às reuniões, terá prioridade sobre todas as outras atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Todas as faltas na Reunião do Colegiado deverão ser comunicadas oficialmente.

CAPÍTULO VI DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 8º A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela coordenação geral do curso, e será exercido por Coordenador, eleito entre seus pares, de acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Tocantins, ao qual caberá presidir o colegiado.

§ 1º – Caberá ao Colegiado de Curso, através de eleição direta entre seus pares, a escolha de um Coordenador substituto para substituir o coordenador em suas ausências justificadas;

§ 2º - O Presidente será substituído, em seus impedimentos por seu substituto legal, determinado conforme § 1º deste capítulo;

§ 3º - Além do seu voto, terá o Presidente em caso de empate, o voto de qualidade;

§ 4º - No caso de vacância das funções do Presidente ou do substituto legal, a eleição far-se-á de acordo normas regimentais definidas pelo CONSUNI;

§ 5º - No impedimento do Presidente e do substituto legal, responderá pela Coordenação o docente mais graduado do Colegiado com maior tempo de serviço na UFT. Caso ocorra empate, caberá ao Coordenador indicar o substituto.

Art. 9º Ao Coordenador de Curso compete:

I - Além das atribuições previstas no Art. 38 do Regimento Geral da UFT, propor ao seu Colegiado atividades e/ou projetos de interesse acadêmico, considerados relevantes, bem como nomes de professores para supervisionar os mesmos;

II – Nomear um professor responsável pela organização do Estágio Supervisionado, de acordo com as normas do Estágio Supervisionado;

III - Nomear um professor responsável pela organização do TCC, de acordo com as normas do TCC;

IV - convocar, presidir, encerrar, suspender e prorrogar as reuniões do colegiado, observando e fazendo observar as normas legais vigentes e as determinações deste Regimento;

V - organizar e submeter à discussão e votação as matérias constantes do edital de convocação;

VI - designar, quando necessário, relator para estudo preliminar de matérias a serem submetidas à apreciação do Colegiado;

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

VII - Deliberar dentro de suas atribuições legais, "ad referendum" do Colegiado sobre assunto ou matéria que sejam claramente regimentais e pressupostas nos documentos institucionais.

CAPÍTULO VII DA SECRETARIA DO CURSO

Art. 10. A Secretaria, órgão coordenador e executor dos serviços administrativos, será dirigida por um Secretário a quem compete:

- I – encarregar-se da recepção e atendimento de pessoas junto à Coordenação;
- II – auxiliar o Coordenador na elaboração de sua agenda;
- III – instruir os processos submetidos à consideração do Coordenador;
- IV – executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeiro da Coordenação;
- V – elaborar e enviar a convocação aos Membros do Colegiado, contendo a pauta da reunião, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;
- VI – secretariar as reuniões do Colegiado;
- VII – redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzam as deliberações do Colegiado;
- VIII – manter o controle atualizado de todos os processos;
- IX – manter em arquivo todos os documentos da Coordenação;
- X - auxiliar às atividades dos professores de TCC e Estágio Supervisionado;
- XI – desempenhar as demais atividades de apoio necessárias ao bom funcionamento da Coordenação e cumprir as determinações do Coordenador;
- XII - manter atualizada a coleção de leis, decretos, portarias, resoluções, circulares, etc. que regulamentam os cursos de graduação;
- XIII – executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

CAPÍTULO VIII DO REGIME DIDÁTICO

Seção I Do Currículo do Curso

Art. 11. O regime didático do Curso de Letras: Libras reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 12. O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Curso.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

§ 1º – A aprovação do currículo pleno e suas alterações são de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas instâncias.

Art. 13. A proposta curricular elaborada pelo Colegiado de Curso contemplará as normas internas da Universidade e a legislação de educação superior.

Art. 14 .A proposta de qualquer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Curso será encaminhada, no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-Reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de análise na Câmara de Graduação e para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 15. O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito no Artigo 90 do Regimento Acadêmico da UFT.

Seção II Da Oferta de Disciplinas

Art. 16. A oferta de disciplinas será elaborada no contexto do planejamento semestral e aprovada pelo respectivo Colegiado, sendo ofertada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17 - Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, salvo competências específicas de outros órgãos da administração superior.

Art. 18 - Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

7.2. Atas de aprovação do PPC pelo Conselho Diretor do Campus

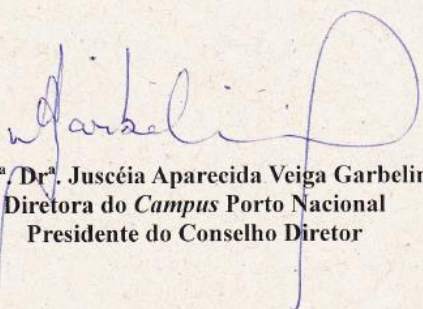


Fundação Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário de Porto Nacional

CERTIDÃO

A Presidente do Conselho Diretor do *Campus* de Porto Nacional, no uso das suas atribuições legais e regimentais, aprovou, *ad referendum*, nesta data, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Bilingue: Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS/Língua Portuguesa.

Porto Nacional, 06 de setembro de 2013.



Profª Drª Juscéia Aparecida Veiga Garbelini,
Diretora do *Campus* Porto Nacional
Presidente do Conselho Diretor

7.3. Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

De forma complementar às normativas orientadoras do Estágio Supervisionado da UFT definidas em conformidade com a Lei 11.788/2008, que se encontram disponíveis no endereço www.uft.edu.br, link 'estágios', o presente Regulamento deverá ser observado.

**CAPÍTULO I
IDENTIFICAÇÃO**

Art. 1º. O presente regulamento trata da normatização das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório do Curso de Letras: Libras, Campus de Porto Nacional.

§1- os estágios supervisionados obrigatórios são relativos à Prática de Ensino do Curso de Letras: Libras, Campus de Porto Nacional.

§2- as normatizações ora dispostas apresentam consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Letras: Libras, Campus de Porto Nacional e com a Lei nº 7.888/2008.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS**

Art. 2º. O estágio Supervisionado obrigatório tem como objetivo: possibilitar a vivência da prática docente, vinculando os estudos pedagógicos à atuação docente em educação básica, pesquisando alternativas para o ensino, questionando e problematizando o processo de ensino-aprendizagem em Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua.

Art. 3º. O estágio não-obrigatório objetiva a ampliação da formação profissional do estudante por meio das vivências e experiências próprias da situação profissional em instituições conveniadas com a UFT de acordo com assinatura do termo de compromisso.

**DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO:
CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO**

Art. 4º. O estágio supervisionado obrigatório está organizado em três disciplinas denominadas Estágio Supervisionado em Literatura Surda; Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais – Libras I; Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais – Libras II; Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais – Libras III; e TCC.

**CAPÍTULO IV
PROGRAMAÇÃO DE ESTÁGIO E DURAÇÃO**

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Art. 5º. A duração dos estágios obrigatórios totaliza 420 h e compreende um conjunto de ações planejadas por professores vinculados ao Colegiado do Curso, as quais devem ser cumpridas integralmente pelo acadêmico matriculado.

Art. 6º. A programação de cada estágio será de cargo do professor responsável e envolverá o desenvolvimento de estratégias que visem o estabelecimento permanente do ciclo de ação/reflexão/ação ao longo do processo de docência e articulação entre as atividades/discussões na disciplina e a prática do estágio nas instituições escolares.

§1- A responsabilidade pela realização de todas as atividades curriculares será assumida pelo acadêmico - estagiário, de comum acordo com os profissionais das instituições e sob a avaliação dos professores de estágio.

§2 - Todas as atividades planejadas pelo estagiário, antes de implementadas, deverão ser aprovadas pelo professor da disciplina de Estágio, assegurada a participação coletiva nas decisões.

CAPÍTULO V LOCAIS DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º. As atividades de estágio propostas serão desenvolvidas em instituições de ensino particulares ou públicas, de acordo com as possibilidades da instituição escolar, preferencialmente na cidade de lotação do Curso.

Parágrafo único – em casos especiais, serão aceitos estágios em outras instituições como ONGs, fundações culturais, centros que comprovem atividades ligadas ao ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Art. 8º. A escolha da instituição para a realização do estágio fica a critério do estagiário considerando a autorização prévia dos responsáveis, o aceite do diretor e do professor da instituição e a disponibilidade de vagas.

CAPÍTULO VI AVALIAÇÃO

Art. 9º. A avaliação do estagiário cabe ao professor da disciplina de Estágio da UFT, considerando critérios específicos apresentados ao estagiário no início do semestre e no regimento acadêmico da Universidade.

Parágrafo único – ao professor da instituição que recebe o estagiário caberá uma avaliação do trabalho do mesmo de acordo com critérios estabelecidos pelo professor do estágio.

CAPÍTULO VII DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. Ao acadêmico que se habilitar ao estágio compete:

- I- participar de todas as atividades dos estágios;
- II- comprometer-se com suas atividades docentes tanto na turma em que estagia, quanto com o/a professor/a responsável da escola e com a direção da mesma;
- III- cumprir com as normas escolares,
- IV- cuidar e zelar pelos locais e recursos didáticos disponibilizados pela escola; e
- V- avisar qualquer ausência inesperada com antecedência;
- VI- cumprir as normas do presente regulamento.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

Art. 11. Compete aos supervisores de Estágio:

- I- possibilitar ao estagiário o embasamento teórico necessário ao desenvolvimento da proposta de estágio.
- II- orientar o estagiário nas diversas fases do estágio, relacionando bibliografias e demais materiais de acordo com as necessidades evidenciadas pelo aluno.
- III- orientar e controlar a execução das atividades do estagiário.
- IV- acompanhar o planejamento do estágio, quadro de horários e relatórios.
- V- realizar uma avaliação em todas etapas de desenvolvimento do estágio, desde as aulas na universidade até a regência na escola.

CAPÍTULO IX DAS ATRIBUIÇÕES DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Art. 12. Compete às instituições escolares que recebem os estagiários:

- I - permitir o uso dos espaços disponíveis na escola, como salas de aula, biblioteca, laboratórios, auditórios entre outros, pelo/a estagiário/a como melhor lhe convier.
- II- permitir o uso de recursos audiovisuais disponíveis pela instituição.
- III- tomar as devidas providências com o/a aluno/a estagiário/a que não cumprir com as normas da escola, ausentar-se durante o estágio ou mostrar falta de comprometimento e responsabilidade com a(s) turma(s) em que estagia ou com o/a professor/a titular da mesma.

DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO:

CAPÍTULO X DA ORGANIZAÇÃO

Art. 13. O estágio não obrigatório é desenvolvido de forma complementar pelo acadêmico, além de sua carga horária regular de curso para obtenção de diploma.

Art. 14. O estágio não obrigatório pode ser desenvolvido nas áreas de ensino e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras, definidas pelo Colegiado do Curso em instituições conveniadas com a UFT — termo de compromisso— que atendam os pré-requisitos:

- I- pessoas jurídicas de direito privado;
- II- órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
- III- profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Art. 15. O tempo de duração de estágio não obrigatório não pode ultrapassar dois anos na mesma instituição, seis horas diárias e 30 horas semanais.

Art. 16. O estágio não obrigatório não estabelece vínculo empregatício entre acadêmico e a instituição conveniada.

Art. 17. Atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e participação em organização de eventos vinculadas à e desenvolvidos na UFT não são considerados estágios não obrigatórios.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

CAPÍTULO XI DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 18. A elaboração do Plano de Trabalho do Estagiário deve ser formulada de acordo entre as três partes conveniadas (acadêmico, supervisor do estágio na UFT e instituição conveniada) de acordo com suas necessidades.

Art. 19. A avaliação do estagiário cabe ao supervisor de área a qual o estágio está vinculado de acordo com artigo 16 e ao supervisor da instituição concedente a cada seis meses.

Art. 20. Cada supervisor de área da UFT é escolhido entre os membros do Colegiado do Curso de Letras: Libras.

§1º- Cada supervisor deve ser responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação de no máximo dez estagiários;

§2º- a avaliação deve considerar a frequência e os relatórios elaborados pelo estagiários a cada seis meses.

Art. 21. Ao término do período de estágio, a unidade concedente emitirá um termo de realização de estágio.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos supervisores responsáveis pelos estágios e, conforme a necessidade, deliberado por instâncias superiores.

Art. 23. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado de Curso.

7.4. Regulamento de TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS DE PORTO NACIONAL CURSO DE LETRAS: LIBRAS

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso de Letras: Libras.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é pré-requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Libras, e tem como principais objetivos:

- Comprovar a assimilação dos conteúdos ministrados durante o curso;
- Permitir aos alunos a demonstração de sua vocação em que deseja atuar profissionalmente;
- Simular os procedimentos da prática no mercado de trabalho;
- Estimular a produção científica na área da Cultura Surda.

Art. 3º. São objetivos do TCC:

- a) Oportunizar ao acadêmico a elaboração de um trabalho científico sob a forma de monografia ou artigo científico, com desenvolvimento lógico, domínio conceitual e que tenha como objeto de análise um tema relacionado à Língua Brasileira de Sinais e respectiva literatura e à Educação de Surdos.
- b) Propiciar aos alunos do Curso de Letras: Libras a sistematização de conhecimentos resultantes de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica gerada a partir da prática de estágio ou vivenciada no decorrer do Curso.
- c) Reconhecer a importância do papel da investigação no processo de formação do docente;
- d) Promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, difundindo a produção acadêmica em Língua Brasileira de Sinais..
- e) Apresentar publicamente e submeter a apreciação o estudo realizado, em sessão coordenada composta por três docentes (o orientador e dois outros escolhidos por este ou pelo aluno) de evento acadêmico do Curso de Letras: Libras.
- f) Socializar a pesquisa realizada através de publicação em Língua Portuguesa, nos anais do evento acadêmico e/ ou revista do Curso de Letras: Libras; e edição em Língua Brasileira de Sinais – Libras;

Parágrafo único – As Linhas de Pesquisa dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Letras: Libras são:

- Educação de Surdos
- Estudos Linguísticos da Língua Brasileira de Sinais - Libras
- Estudos Literários da Língua Brasileira de Sinais - Libras

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

CAPÍTULO II

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º. O aluno deve elaborar seu projeto para nortear o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o presente Regulamento, com as técnicas de metodologia científica e com as orientações do seu Professor orientador, observando para que não haja incompatibilidade entre estas três fontes de orientação apontadas.

Parágrafo Único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no que forem elas aplicáveis.

Art. 5º. A estrutura do projeto compõe-se de:

- I. Capa;
- II. Folha de rosto;
- III. Identificação;
- IV. Tema delimitado;
- V. Breve relato sobre o tema;
- VI. Formulação do problema;
- VII. Hipóteses;
- VIII. Objetivos;
- IX. Justificativa;
- X. Metodologia;
- XI. Instrumentos de pesquisa (quando houver pesquisa de campo);
- XII. Roteiro do Trabalho Acadêmico;
- XIII. Cronograma de atividades;
- XIV. Levantamento bibliográfico;
- XV. Parecer de admissibilidade do professor orientador.

Art. 6º. Cabe ao professor coordenador de TCC atribuir nota ao aluno, que constará como parte da primeira avaliação.

Art. 7º. Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só será permitida mediante elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- I- ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data de início do período letivo;
- II- haver a aprovação do professor orientador;
- III- existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação;
- IV- haver aquiescência do Coordenador de TCC.

Art. 8º. O projeto preliminar deve ser entregue ao professor orientador até a data estabelecida pelo cronograma da disciplina.

§1º Cabe ao professor orientador a avaliação e aprovação dos projetos preliminares apresentados pelos acadêmicos.

§2º Estando aprovado o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de novo projeto e mediante atendimento dos seguintes requisitos:

- I. Ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a quinze dias, contados a partir da aprovação do projeto TCC;
- II. Haver aprovação do professor orientador.

Parágrafo Único. Pequenas mudanças, que não comprometam as linhas básicas do projeto, são permitidas a qualquer tempo, desde que autorizadas pelo Orientador.

CAPÍTULO III DO COORDENADOR DE TCC

Art. 9º. O Colegiado do Curso de Letras: Libras deverá eleger o Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, que será responsável pelas disciplinas de TCC I e II.

Parágrafo único. O Coordenador terá um mandato de dois (02) semestres, podendo ser reconduzido por mais um mandato e deverá pertencer ao quadro de professores efetivos do curso.

Art. 10. Ao Coordenador de TCC compete, em especial:

- I. Zelar e observar o cumprimento deste Regimento;
- II. Elaborar com cooperação e aprovação do colegiado o Edital Público da disciplina, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;
- III. Organizar evento acadêmico com a finalidade de apresentar publicamente os trabalhos desenvolvidos pelos acadêmicos;
- IV. Providenciar a publicação dos trabalhos apresentados em revista do próprio curso, enquanto anais do evento promovido para esse fim além da divulgação dos vídeos realizados no site da própria instituição em página própria do Curso de Letras: Libras.
- V. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e acadêmicos.
- VI. Indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;
- VII. Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do semestre, em conformidade com o calendário acadêmico;
- VIII. Receber o projeto de TCC e os relatórios parciais;
- IX. Manter fichário atualizado, onde conste o nome e dados de identificação do aluno em fase de elaboração do TCC, título, nome do professor orientador e atividades desenvolvidas;
- X. Providenciar o encaminhamento à biblioteca do Campus e Central da UFT do CD das monografias aprovadas;
- XI. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;
- XII. Preencher os Diários de Classe conforme as normas vigentes.

CAPÍTULO IV DOS PROFESSORES ORIENTADORES

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Art. 11. Todo TCC deverá ser, necessariamente, acompanhado por um professor orientador, sendo de sua responsabilidade acompanhar e orientar a elaboração de cada etapa do trabalho.

Parágrafo único – Constan das atribuições do professor orientador:

- I – Frequentar reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;
- II – Assinar o trabalho final, verificando o atendimento das solicitações feitas pela banca e encaminhamentos do TCC de seus orientandos;
- III – Receber semanalmente seus alunos-orientandos;
- IV - Instruir previamente o aluno para a sua apresentação oral.

Art. 12. Cabe ao acadêmico, nos prazos estabelecidos neste regimento e pela Coordenação de TCC, escolher o professor orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração a disciplina ministrada pelo professor e/ou sua condição de pesquisador no curso, com pesquisa publicada ou registrada.

Parágrafo único - Será aceita a co-orientação de um professor da UFT ou de outra Universidade, desde que o mesmo assuma, por escrito, tal encargo.

Art. 13. Na situação em que não encontre nenhum professor que se disponha a assumir a sua orientação, deverá o acadêmico procurar o Coordenador de TCC, a fim de que este lhe indique um orientador.

Parágrafo único. Na indicação de professores orientadores, o Coordenador de TCC deve observar as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles. E ao assinar o termo de compromisso, o professor estará aceitando a sua orientação.

Art. 14. Cada professor pode orientar, no máximo, 4 (quatro) alunos por semestre.

Parágrafo único. A carga horária mensal, por aluno, destinada a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, para fins do cômputo da carga didática do docente no Plano de Trabalho, obedece as normas específicas em vigor na Universidade.

Art. 15. É permitido ao professor orientador desistir da orientação.

§ 1º - Da solicitação de desistência deverão constar exposição de motivos e ciência do aluno.

§ 2º - A solicitação será encaminhada à Coordenação de TCC que dará ciência ao aluno interessado.

§ 3º. E da competência do Coordenador de TCC a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para decisão do Coordenador do Curso.

Art. 16 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I- frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;
- II- atender mensalmente, seus orientandos, em horário previamente fixado;
- III- entregar relatório das atividades de orientação, mensalmente;

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

IV- avaliar o projeto de TCC que lhe for entregue pelo orientando, que deverá ser acompanhado de parecer de admissibilidade;

V - avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelo orientando, no decorrer da elaboração do trabalho;

VI - presidir a comissão examinadora, na apresentação pública do trabalho do aluno sob sua orientação, competindo-lhe:

- proceder a abertura e ao encerramento protocolar dos trabalhos;
- conduzir as arguições do candidato, pelos examinadores;
- reunir-se, reservadamente, após o término da apresentação e arguição do trabalho, com os membros da comissão examinadora, para a avaliação final;
- comunicar o resultado da avaliação final do candidato;
- providenciar o preenchimento da folha de avaliação e encaminhá-la ao setor competente;

VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 17. A responsabilidade pela elaboração do trabalho de conclusão de curso é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 18. O professor orientador tem o direito de declinar do seu dever de orientação para com o orientando que não mantiver contato com o orientador por trinta dias consecutivos, observado o cronograma proposto pela Coordenação de TCC e demais prazos estipulados neste regulamento.

CAPÍTULO V

DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 19. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser apresentado sob a forma de monografia ou artigo científico redigido em Língua Portuguesa e/ou Libras, recorrendo para tal fim ao uso de filmagem. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso escrito compõe-se de acordo com as normas da ABNT e especificações desse regulamento.

Art. 20 Compete ao orientando:

- I - Desenvolver as atividades do TCC de acordo com o plano e com o cronograma estabelecidos com o orientador;
- II – Redigir o TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada e revisão ortográfica;
- III – Entregar, ao orientador, três cópias do TCC, vinte dias antes da defesa;
- IV - Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a entrega do TCC, após o aval do orientador ao coordenador da disciplina.

Art. 21. O Trabalho de Conclusão de Curso quando escrito deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

- I- Impresso em papel branco tamanho A4, fonte 12, em espiral;

II- O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo trinta e cinco (35) páginas e no máximo cinquenta (50) páginas se tratando de monografia; e de o mínimo de quinze (15) e o máximo de vinte e cinco (25) páginas para artigo científico.

III- O TCC será depositado junto a Coordenação do Curso de Letras: Libras, em três vias impressas, de igual teor e forma;

Art. 22 A versão final do TCC será submetida à apreciação de três professores dentre os quais está o orientador do acadêmico como o Presidente da sessão, professores do Curso de Letras: Libras ou de outro Curso da própria Instituição, que tenha especial afinidade com o tema do trabalho a ser apresentado em sessão coordenada de evento acadêmico.

Parágrafo único: Os membros da sessão coordenada de evento acadêmico devem ser, preferencialmente, professores de disciplinas afins.

CAPÍTULO VI DOS PRAZOS

Art. 23. A entrega do TCC para revisão geral e parecer prévio do orientador será feita quinze dias antes do encerramento das aulas. A entrega definitiva do TCC e a apresentação em Banca deverão ocorrer uma semana antes do encerramento das aulas.

Parágrafo único: O orientando terá até dez dias, após a apresentação em Banca, para entregar o trabalho em capa dura e em formato digital para o Coordenador da disciplina.

Capítulo VII DA COMISSÃO EXAMINADORA E DA AVALIAÇÃO

Art. 24. A comissão examinadora somente pode executar seus trabalhos com três membros presentes.

§1º Não comparecendo algum dos professores designados para a referida comissão, deve ser comunicada, por escrito, ao Coordenador do Curso.

§ 2º Não havendo o comparecimento de, no mínimo, três membros examinadores, deve ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 25. Todos os professores do Curso podem ser convocados para participarem das comissões examinadoras, preferencialmente em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador de TCC e designado pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único: Sempre que possível, será mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as comissões examinadoras, procurando ainda, evitar a designação de qualquer docente para um numero superior a 5 (cinco) por semestre, ressalvadas as bancas que o professor funcione como presidente.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Art. 26. As sessões ordenadas de apresentação são públicas.

Art. 27. A comissão é soberana para tomar qualquer decisão e dirimir qualquer conflito existente durante a realização da mesma.

Art. 28. O Trabalho de Conclusão de Curso será considerado aprovado se a média das notas dadas pelos membros da comissão for igual ou superior a 7,0, sendo analisados os seguintes critérios:

I – quanto ao trabalho escrito:

- a) aspecto formal conforme as regras da ABNT;
- b) redação clara e correção gramatical;
- c) redação estruturada e organizada de maneira lógica das partes;
- d) delimitação do tema;
- e) relação da metodologia com o tema;
- f) relação adequada entre a referência bibliográfica e o tema;

II – quanto à apresentação:

- a) clareza e linguagem na apresentação;
- b) consistência das respostas;
- c) postura perante a banca.

Art. 29. A apresentação conterá:

- I - 20 minutos de exposição do trabalho, pelo aluno;
- II - 10 minutos reservados a cada membro da comissão para considerações e perguntas e para as respostas do aluno;
- III - durante o prazo reservado a cada professor examinador é vedado a intervenção de outros membros da banca.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Curso de Letras: Libras e pelo Coordenador de TCC.

Art. 31. Este Regimento poderá ser alterado a qualquer tempo para garantir o bom funcionamento do curso, bem como para atender às exigências constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado do Curso Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Universitário de Porto Nacional.

Art. 32. Este Regimento entra em vigência a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras: Libras, revogando-se as disposições em contrário.

7.5 Atividades Complementares

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

CURSO DE LETRAS: LIBRAS

***REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS DO CURSO LETRAS:
LIBRAS***

Art. 1º- Compete ao Colegiado do Curso analisar e dirimir quaisquer dúvidas à interpretação da Resolução Normativa N° 09/2005 do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- CONSEPE, bem como suprir lacunas que venham a surgir, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários e comunicando à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD as adequações efetuadas.

**TÍTULO I
DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Art. 2º - A presente Resolução tem por finalidade regulamentar as atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Letras: Libras, que compõem o núcleo flexível do currículo deste curso de graduação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para colação de grau.

Art. 3º - As atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Letras: Libras tem carga horária global de duzentos e dez (210), em conformidade com a legislação vigente e afeta a cada um dos cursos, devendo o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

Parágrafo Único – Em todos os casos não serão incluídas no cômputo as atividades previstas pelas Diretrizes Curriculares dos cursos em outra modalidade de atividade acadêmica.

Art. 4º - As atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Letras: Libras são obrigatórias e estão divididas em três tipos, assim discriminadas:

- I - Atividades de Ensino;
- II - Atividades de Pesquisa;
- III - Atividades de Extensão.

**CAPÍTULO II
DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

Art. 5º – As Atividades de Ensino compreendem:

- I. disciplinas complementares não previstas no currículo do Curso e cursadas na UFT e/ou em outras IES;
- II. atividades de monitoria;

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

- III. participação em mini-cursos;
- IV. cursos nas áreas de informática ou língua estrangeira.

Parágrafo único - As Atividades referidas no inciso I só poderão ser consideradas se não aproveitadas para convalidar outras disciplinas do currículo.

Art. 6º - As Atividades de Pesquisa compreendem:

- I. livro publicado;
- II. capítulo de livro;
- III. projetos de iniciação científica;
- IV. projetos de pesquisa institucionais;
- V. artigo publicado como autor (periódico com conselho editorial);
- VI. artigo publicado como co-autor (periódico com conselho editorial);
- VII. artigo completo publicado em anais como autor;
- VIII. artigo completo publicado em anais como co-autor;
- IX. resumo em anais;
- X. participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos.

Art. 7º - As Atividades de Extensão compreendem:

- I. autoria e execução de projetos;
- II. participação na organização de eventos, congressos, seminários, workshops, etc;
- III. participação como conferencista em conferências, palestras, mesas-redondas, etc;
- IV. participação como ouvinte em eventos, congressos, seminários, workshops, etc;
- V. apresentação oral de trabalhos em congressos, seminários, workshops, etc;
- VI. participação como ouvinte em conferências, palestras, mesas-redondas, etc;
- VII. apresentação de trabalhos em painéis e congêneres em congressos, seminários, workshops, etc;
- VIII. participação em oficinas;
- IX. visitas técnicas e dia de campo;
- X. estágios extracurriculares;
- XI. representação discente em órgãos colegiados (Consuni, Consepe, Congregação, etc.);
- XII. representação discente (UNE, UEE, DCE e CAs);
- XIII. organizar e ministrar mini-cursos.

CAPÍTULO III

DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Art. 8º – Os documentos comprobatórios das Atividades Acadêmico-científico-culturais deverão ser encaminhados ao Coordenador do Curso até 31 de maio no primeiro semestre; e 31 de outubro no segundo semestre.

Art. 9º -O aproveitamento das horas de Atividades Acadêmico-científico-culturais será divulgado na primeira quinzena do mês de agosto, relativo ao primeiro semestre do ano anterior; e na primeira quinzena de março, relativo ao segundo semestre do ano em curso.

Parágrafo único – No caso de aluno formando, o aproveitamento será divulgado no prazo da publicação das notas do semestre.

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)

Art. 10 – O pedido de registro das Atividades Acadêmico-científico-culturais será feito pelo interessado, perante Protocolo Geral e encaminhado para parecer da Coordenação do Curso, seguindo para a Secretaria Acadêmica.

Parágrafo único – Os documentos originais serão devolvidos ao interessado após conferência e certificação na cópia entregue, sob a responsabilidade funcional.

Art. 11 – O aluno que discordar da quantificação atribuída à atividade acadêmico-científico-culturais poderá, no prazo de três (03) dias após a publicação, apresentar pedido de revisão da mesma ao Coordenador de Curso.

Parágrafo único – Da decisão do Coordenador de Curso cabe recurso ao Colegiado do Curso em última instância.

Art. 12 – Somente terão validade para cômputo, como Atividades Acadêmico-científico-culturais, as realizadas pelo acadêmico durante o período de graduação no curso, exceto as atividades do Art. 5º, inciso I desta Resolução.

Art. 13 -Todas as Atividades Acadêmico-científico-culturais executadas devem ser comprovadas através de documento, fornecido pelo organizador do evento ou atividade.

Art. 14 -A carga horária total das Atividades Acadêmico-científico-culturais definida no projeto político-pedagógico do Curso de Letras: Libras corresponde a duzentas horas.

TÍTULO II DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 15 - Compete ao Colegiado do Curso analisar e dirimir quaisquer dúvidas à interpretação deste regulamento, bem como suprir lacunas que venham a surgir, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários e comunicando à Pro Reitoria de Graduação - PROGRAD as adequações efetuadas.

Art. 16 - Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

MODALIDADE	TIPO	CRÉDITO
ENSINO	I - Disciplinas complementares não previstas no currículo dos Cursos e cursadas na UFT e em outra IES (por Disciplina);	5
	II - Atividades de monitoria (por semestre);	5
	III - Organizar e ministrar mini-cursos (por minicurso);	5
	IV – Participação como ouvinte em mini-cursos (por mini-curso);	3
	V - Cursos nas áreas de informática ou língua estrangeira (por curso);	2
PESQUISA	I – Livro Publicado;	50
	II – Capítulo de Livro;	20
	III – Projetos de Iniciação Científica;	15
	IV – Projetos de Pesquisa Institucionais;	10
	VI – Artigo publicado como autor (periódico com conselho editorial);	10
	VII - Artigo publicado como co-autor (periódico com conselho editorial);	05
	VIII – Artigo completo publicado em anais como autor;	05
	IX - Artigo completo publicado em anais como autor;	03
	X – Resumo em anais;	03
	XI – Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos.	03
EXTENSÃO	I – Autoria e execução de projetos;	15
	II – Participação na organização de eventos (congressos, seminários, workshop, etc.).	10
	III - Participação como conferencista em (conferências, palestras, mesas-redondas, etc.)	10
	IV - Participação como ouvinte em eventos (congressos, seminários, workshop, etc.)	05
	V - Apresentação oral de trabalhos em (congressos, seminários, workshop, etc.)	05
	VI – Participação como ouvinte em (conferências, palestras, mesas-redondas, etc.)	03
	VII - Apresentação de trabalhos em painéis e congêneres em (congressos, seminários, workshop, etc.)	03
	VIII – Participação em oficinas;	03
	IX – Visitas técnicas;	03
	X – Estágios extracurriculares (cada 80 horas);	03
	XII – Representação discente em órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE, etc. por semestre);	03
	XIII - Representação discente (UNE, UEE, DCE, CAs etc. por semestre)	02



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Aluno(a):
Curso de Letras: Libras
Campus: Porto Nacional

Matrícula:

TIPO	CÓDIGO	NOME DA ATIVIDADE	Nº DE ATIVIDADES	CH ACUM P/ ATIV**
ENSINO	AC101	I - Disciplinas complementares não previstas no currículo dos Cursos e cursadas na UFT e em outra IES (por disciplina);		
	AC102	II - Atividades de monitoria (por semestre);		
	AC103	III - Organizar e ministrar mini-cursos (por mini-curso);		
	AC104	IV - Participação como ouvinte em mini-cursos (por mini-curso);		
	AC105	V - Cursos nas áreas de informática ou língua estrangeira (por curso);		
PESQUISA	AC201	I - Livro Publicado;		
	AC202	II - Capítulo de Livro;		
	AC203	III - Projetos de Iniciação Científica;		
	AC204	IV - Projetos de Pesquisa Institucionais;		
	AC205	V - Artigo publicado como autor (periódico com conselho editorial);		
	AC206	VI - Artigo publicado como co-autor (periódico com conselho editorial);		
	AC207	VII - Artigo completo publicado em anais como autor;		
	AC208	VIII - Artigo completo publicado em anais como co-autor;		
	AC209	IX - Resumo em anais;		
	AC210	X - Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos.		
EXTENSÃO	AC301	I - Autoria e execução de projetos;		
	AC302	II - Participação na organização de eventos (congressos, seminários, workshops, etc.);		
	AC303	III - Participação como conferencista em (conferências, palestras, mesas-redondas, etc.);		
	AC304	IV - Participação como ouvinte em eventos (congressos, seminários, workshop, etc.);		
	AC305	V - Apresentação oral de trabalhos em (congressos, seminários, workshop, etc.);		
	AC306	VI - Participação como ouvinte em (conferências, palestras, mesas-redondas, etc.);		
	AC307	VII - Apresentação de trabalhos em painéis e congêneres em (congressos, seminários, workshop, etc.);		
	AC308	VIII - Participação em oficinas;		
	AC309	IX - Visitas técnicas;		
	AC310	X - Estágios extracurriculares (cada 80 horas);		
	AC311	XI - Representação discente em órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE, etc.);		
	AC312	XII - Representação discente (UNE, UEE, DCE, CAs etc.);		
	AC401	Outras Atividades.		

_____, ____/____/_____
ASS/CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO

(Atualizado pela Resolução Consepe nº 35-2018)